Nº 4

PREÇO 1$000

SUMMARIO DO N. 4

OS UNICOS

Mobiliarios

e Tapeçarias

que, por um preço minimo, satisfazem todos os seus desejos de elegancia e conforto são os da

65, Rua da Carioca, 67 -- Rio

Saldos no Parc-Royal

Os nossos SALDOS apresentam todas as vantagens para os compradores:

SÃO PERFEITOS: Não os constituimos com o refugo dos nossos stocks, e sim com artigos tirados dos nossos sortimentos correntes;

SÃO MODERNOS: Não ha entre elles um só artigo que não possa ser utilisado, dentro do que preceitúa a moda actual;

SÃO BARATOS: Todos elles são para os freguezes verdadeiras "occasiões" e o preço de alguns não attinge sequer ao seu custo.

Aproveitem todos os

SALDOS

de fim de estação

DO

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana

Direcção de Renato de Castro

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1921

O RISO NO CINEMATOGRAPHO

Que é o riso? Muitos rios de tinta já se gastaram no debate sustentado por litteratos, moralistas e criticos sobre esse assumpto.

Pode-se mesmo dizer que o problema tem assumido por vezes proporções muito mais amplas e mais graves, com a intervenção de anthropologistas, anatomistas e até autoridades canonicas, envolvidas no empenho de verificar a significação do riso, como manifestação physica, moral, pathologica e até religiosa.

Os que attenderam a este ultimo ponto de vista foram os dialeticos byzantinos, que partindo do principio de que o homem é "mais do que um animal", "feito por Deus" á sua propria imagem" — como dizem as Santas Escripturas — deviamos talvez encontrar no riso, (faculdade exclusiva do homem) um caracter superior de certo reservado pelo Creador a sua obra suprema com algum intuito, que era preciso prescrutar e comprehender.

Os medicos, por sua vez, têm debatido a perder de vista a influencia do riso, sobre as funcções digestivas, o systema nervoso em geral e especialmente sobre o larynge e o cerebro. Os anatomistas porem, examinando minuciosamente o corpo humano desanimaram de encontrar o orgão do riso e mesmo a demonstração de seus effeitos materiaes no organismo. Apenas lograram localisar o mecanismo do riso na face, encontrando seus nervos motores, seus musculos agentes e até conseguindo por meio de correntes electricas produzir o movimento e a expressão de hilaridade em mortos, nas experiencias de amphytheatro.

Mas não nos cabe entrar em tão especiosos inqueritos. O que nos interessa é conhecer do riso como effeito scenico nos **films.**

O cinematographo, invenção das mais modernas ainda não tem tradições nem archivos; porem elle não é mais do que uma applicação da arte theatral e, no theatro, o problema do riso tem sido objecto de sabias e infinitas discussões. Criticos e autores têm por muitas vezes tentado estabelecer formulas e methodos pelos quaes se chegue a determinar positivamente o que é o riso, quaes os processos mais seguros e normaes de provocal-o... ou de evital-o. Por que se é crime grave em um comediographo falhar os effeitos comicos e ver o publico impassivel diante de uma situação em que contava suscitar gargalhadas, mais terrivel ainda é provocar hilaridade com uma replica, que devia tornar emocionante o momento.

Se fossemos citar as theses e formulas sustentadas pelos mestres do theatro não teriamos espaço sufficiente em um volume; mas não nos custa lembrar as mais notaveis para o fim de deixar patente sua inanidade.

"O riso é o inesperado" — dizem alguns — A entrada de um personagem com que o publico não contava, a citação de um facto illogico, uma replica de originalidade tal que não seria possivel prevel-a, produzem infalivelmente o riso.

A quéda de um transeunte na rua levanta irresistivelmente um côro de gargalhadas por que o normal é andar sem cahir. Os circunstantes não esperavam a quéda e ao vel-a não podem deixar de rir.

Mas dizem outros: — "O riso é provocado mais seguramente pela repetição. A insistencia de um incidente ou de uma palavra acaba por tornal-a comica...

Na pratica verifica-se que um e outros desses recursos podem fazer rir... quando têm graça.

E, dando de barato toda a discussão sobre o riso, deveriamos indagar em que consiste a graça; pois é esse dom especial e indefinivel, que torna hilariante o inesperado ou a repetição, o logico ou o illogico. Georges Feydeau, o mestre do vaudeville francez arma seus effeitos scenicos tão laboriosamente que todo o publico os prevê e espera. Mas não pode deixar de rir. Moliére obtem o mesmo resultado com surprezas.

Em facto trata-se de um dom natural e tanto mais precioso quanto não se explica. Ha no palco como no écran actores, que, por sua só presença, inspiram bom humor a toda a sala. **Carlitos, Marcel Levésque, Harold Lloyd** e **Chico Boia** são desse genero.

Dir-se-hia que ha nelles um poder electrico, que se communica aos nervos dos espectadores produzindo-lhes o effeito de cocegas.

Outros, como **Charles Ray, Wallace Reid** e **Johnny Hynes** agem sobre o cerebro do publico. Suas figuras nada têm de risivel. Elles podem sem inconveniente desempenhar dramaticos e provocar emoção. Mas encarregados de representar scenas comicas têm poder muito superior a quaesquer outros de accentuar o lado humoristico da situação. Sem esforço, por processos muito sobrios, limitando-se a personificar o caso, como se o vivessem, despertam hilaridade colossal, irreprimivel, que outros não conseguiriam. Porque? "That is the question".

Uma silhueta caracteristica do actor **Charles Chaplin,** o popular Carlito.

UM CONCURSO DE ESTRELLAS — O **Monning Picture World,** uma grande revista cinematographica de New York, organisou um concurso para que os seus leitores votassem nas seis mais populares artistas do cinema, norte americano.

Os primeiros resultados designaram a linda e expressiva Norma Talmadge; sua irmã, Constance teve a segunda collocação.

Pouca quantidade, porem superior. As fabricas cinematographicas norte americanas tiveram ha alguns mezes, a ideia de diminuir suas producções de **films.** O director de uma d'essas fabricas explicou a um de nossos collegas de New York:

"Preferimos fazer um só film superior dedicando-lhe grandes quantias a encher o mercado com **films** pequenos, baratos, porem inferiores. De hoje em diante nossa conducta será a seguinte: produzir pequeno numero de **films,** porem dedicar-lhes muito dinheiro e paciencia para se fôr possivel fazel-os com perfeição".

Coragem para dous

NOVELLA DE HAMILTON SMITH

Anthony, tocado pelo amor, cria coragem e enfrenta o bando de desordeiros.

Calvino Douglas, que mora no bairro appellidado "Kitchen do Inferno", no mais afastado suburbio de New York, é, por seu natural combativo e por sua força herculea, o chefe de um bando de conhecidos desordeiros.

Um bello dia estava elle em um "bar" dansante de "Shelly" com sua namorada **Marion Wester Vett** e arma-se alli um grande conflicto. **Buck Comas**, chefe de outro grupo de vadios desafia **Calvino** e a luta vai renhida quando a policia penetra na casa. Cada qual trata de fugir e não achando outra sahida **Calvino** e **Marion** só conseguem escapar aos guardas civis, passando para um predio do outro lado da rua, pelos fios telephonicos.

Ella agarra-se a elle e elle, a força de pulsos, arrasta-se pelos fios até á fachada fronteira.

Mas **Buck Comas**, não tendo podido vencer **Calvino Douglas** em luta leal planeja entregal-o á policia.

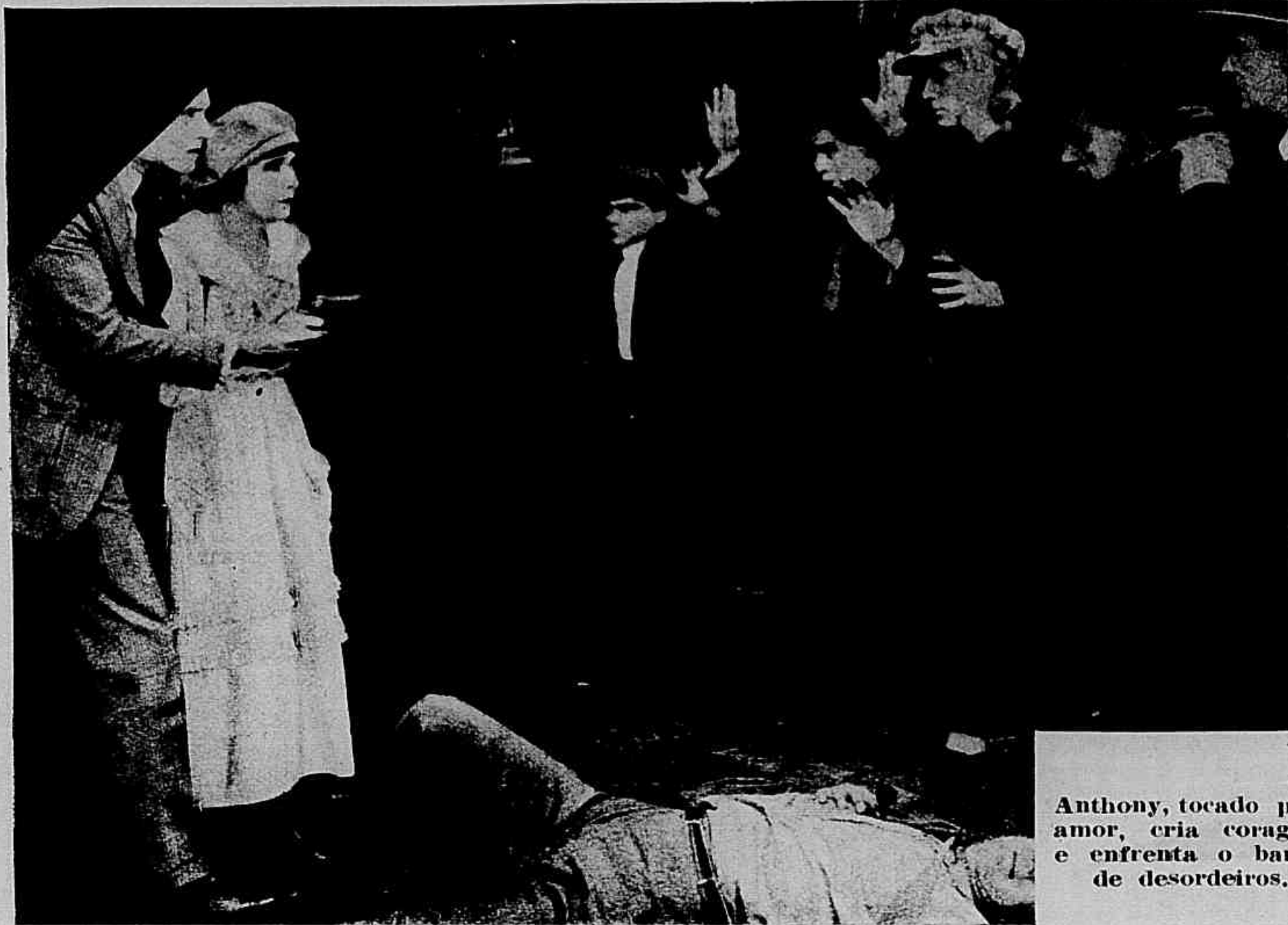
Marion, que percebe essa tramoia, previne o namorado para que este se precavenha.

— Você conhece-o bem — diz ella. — Elle não é homem para uma acção recta e corajosa, mas por isso mesmo é ainda mais perigoso. Não virá a descoberto como um homem, mas na sombra como uma serpente. Cuidado!... O melhor seria que nós deixassemos este bairro e mesmo esta cidade para recomeçar a vida em um logar mais tranquillo, livre desta corja...

— Se eu tivesse um pequeno capital, não hesitaria em fazer isso — responde **Calvino**. — Mas bem sabes que nada tenho. E o mais triste é que devia ter... Meu pai possuia alguma fortuna mas, pouco antes de morrer, foi escandalosamente roubado por um especulador, um tal **Gilberto Nichols**, que, para lesar o velho **Douglas**, praticou um verdadeiro estellionato, mas tão habilmente que não houve meio de recorrer á justiça...

— Quem sabe? — suggere **Marion**. — Eu em teu logar não desanimaria assim. Iria procurar esse sujeito... Teu pai era velho e deixou-se enganar... Mas tu, que és corajoso e robusto, talvez consigas intimidal-o e arrancar-lhe ainda um pouco do que te roubou.

Animado por esses conselhos, **Calvino** resolve, sem mais demora, ir em busca do explorador e para saber onde encontral-o vai procurar seu primo **Anthony Hopkins**, que é quasi de sua edade, porém elle não vê desde criança.

Anthony mora no outro extremo da cidade e é tão rico que nem sabe ao certo quanto possue; infelizmente suas qualidades physicas e moraes não correspondem aos bens de fortuna com que o destino o dotou.

"A explicação" — Olivia e Marion concordam com o "changez de dames"

"A derrota de Nichols" — Como se domina um especulador ousado.

A primeira provocação de Buck Comas no "bar"

E' de corpo e alma um fraco, um timido, um hesitante. Está noivo de uma linda moça chamada **Olivia Henrick**, que em vão tenta insufflar-lhe ao menos uma resolução qualquer para não viver aborrecendo-se numa perpetua ociosidade.

Chegando á casa de **Anthony**, a primeira impressão de **Calvino** é a de profunda surpreza, porque o primo, que em criança apenas tinha vaga similhança com elle, tornou-se seu retrato vivo. Se fossem irmãos gemeos não se pareceriam mais. Conversam cordialmente e **Anthony** conta-lhe que anda muito aborrecido porque cahiu nas mãos de um explorador, um tal **Nichols**, que, abusando de sua fraqueza moral, tece mil ardis para prejudical-o. E elle não tem a energia necessaria para vencer as teias em que o miseravel o envolve.

— Queres me entregar este caso ? — propõe **Calvino**, com uma ideia subita, que lhe é inspirada pelo espirito aventureiro e ardente, que lhe é peculiar. — Se não tens coragem a mim não é isso que falta. Somos tão parecidos que qualquer pessôa nos confundiria. Ora, eu ando mesmo á procura desse **Nichols**. Deixa-me ir fallar com elle em teu logar e affirmo-te que a mim elle não embrulhará.

Anthony acceita a proposta como acceitaria outra qualquer que o dispensasse de esforço. E resolve o seguinte:

Calvino ficará alli como se fosse **Anthony** e de certo nem o pessoal da casa dará pela substituição.. Por sua vez, o primo irá para a casa de **Calvino** como se fosse elle, e alli ficará muito tranquillo, até se resolver o caso de **Nichols**.

Anthony parte immediatamente e **Calvino** installa-se na casa do primo, e nas roupas do primo, muito divertido com a aventura.

O primeiro, que lhe dá a demonstração de sua extrema similhança com **Anthony** é o secretario deste, que se apresenta na hora habitual de seu serviço e dirige-se a elle muito naturalmente, tomando-o por seu patrão.

Calvino, gozando a sensação do innocente logro, ouve-o em silencio. O secretario traz más noticias. Vem communicar-lhe que **Nichols** intima-o a ir a seu escriptorio, allegando que tem em seu poder um documento capaz de compromettel-o.

— Pois diga-lhe que venha cá — responde **Calvino** com calma. Se quer fallar commigo venha; eu lá não irei. Mas venha amanhã porque eu hoje não estou disposto a me aborrecer com esse imbecil.

(Conclúe na pag. 30).

Um olhar de odio sobre dous enamorados

Mais um encontro brutal no bairro de desordens

Larry Lannigan e seu pai

CAVALLEIROS DE FERRO

NOVELLA DE FRANK L. PASCHOAL

Não se podia conformar **Larry Lanigan**, destemido joven que occupava, em Angel City, o cargo de gerente da Companhia Nacional de Madeiras, com a desordem, a confusão, que reinavam na pequena cidade.

Os juizes venaes e os jurados sem caracter haviam feito desapparecer a justiça de Angel e assim os roubos,

Larry Lannigan (William Russel) e Mera Donovan (Vola Vale)

os assassinatos, os disturbios e as infamias se succediam de maneira incrivel e num crescendo alarmante.

E quem lucrava com tal situação era **Jim Mason**, o dono de Angel-Bar, centro de vicios, onde noite e dia o jogo attrahia os habitantes da cidade e seus arredores.

Jim odiava mortalmente **Larry** por vel-o sempre afastado do seu "bar" e mais ainda por haver o rapaz conseguido as graças de **Mera**, a linda filha do **sheriff Donovan**, grande amigo e comparsa do dono daquelle antro.

E o pai de **Mera** já havia mesmo promettido a **Jim** a mão de sua filha, sem a annuencia d'esta.

Entretanto aquelle estado de cousas não podia continuar em Angel e **Larry** uma noite, decide do meio de combatel-o. Em conversa com o velho **Lanigan**, seu pai e o mais velho habitante da cidade, elle ouve o seguinte:

— Meu filho, ha trinta annos, pouco antes do teu nascimento, Angel esteve já na situação em que hoje se encontra. Não havia justiça: o crime e o suborno, a infamia, imperavam soberanos aqui. Então um grupo de rapazes de caracter e de honra, (bem poucos entre toda a população) resolveram formar a legião dos **Cavalleiros de ferro**, creaturas que dariam a vida pela causa da justiça, protegendo os fracos, amparando os

O velho interroga Mera sobre o assassinato do sheriff

humildes, defendendo as mulheres, as crianças, e dando aos criminosos o castigo. Pois bem, meu filho, era eu o chefe dos **Cavalleiros de Ferro** e, dois annos apoz, Angel City era citada como o exemplo da ordem, do progresso e da paz...

Exaltado pelo que ouvira, **Larry** resolve formar novamente a Legião da Justiça e inflammado de enthusiasmo exclama:

— Meu pai vou recomeçar a obra admiravel a que se dedicou. Dê-me seu antigo uniforme de guerra e serei o primeiro **Cavalleiro de Ferro** !

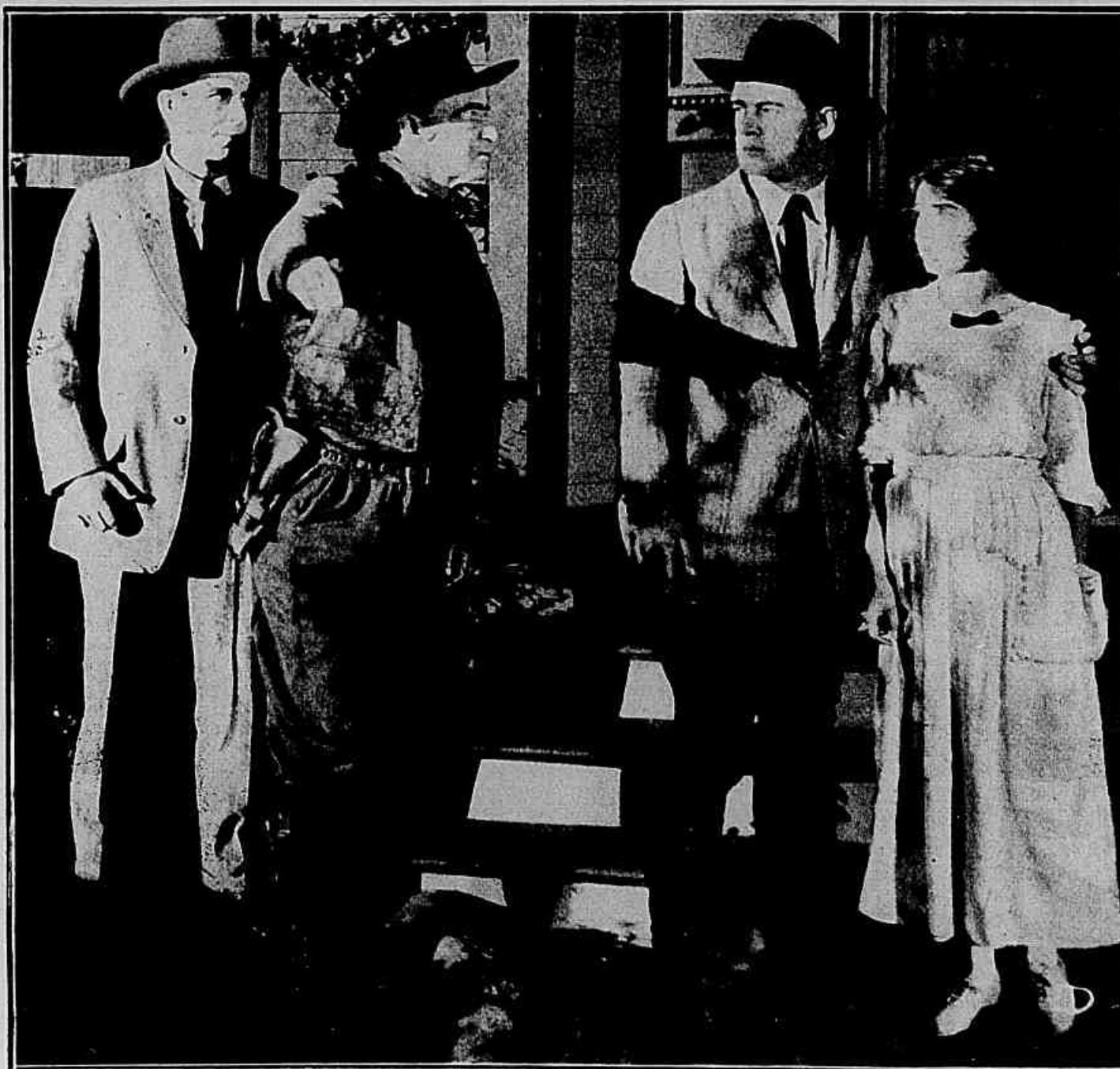
— Então — diz-lhe o velho, — começa por prestar sobre a Biblia o teu juramento. Dize commigo: "Juro, como Cavalleiro de Ferro, dar a minha vida pela justiça, premiando o bem e castigando o mal; e jamais servir-me d'este privilegio para satisfazer lucros ou paixões pessoaes".

No dia seguinte **Larry**, mettido no uniforme sombrio e mysterioso de **Cavalleiro de Ferro**, fazia sua primeira apparição em Angel, na casa do jury, quando, julgado por crime de morte, um assecla de **Jim** ia ser absolvido por ter havido suborno entre os jurados e juizes.

De pistola em punho, **Larry** faz com que a justiça impere, a lei se cumpra, e o accusado é condemnado.

O povo, recordando as proezas dos antigos vingadores da justiça, fica satisfeitissimo e esperançado de ver a ordem restabelecida na cidade.

Mas, confiando ainda pouco nas autoridades do logar, alguns cidadãos se reunem e pretendem enforcar o assassino na praça publica, applicando-lhe a barbara lei de **Lynch.**

(Conclúe na pag. 32).

A prisão de Larry Lannigan

Rex Rossmore é um joven advogado muito bem relacionado nas altas rodas de New York.

Casado... mas casou porque fica bem a um homem de certa posição um lar e uma esposa que possa presidir as reuniões em que receba seus amigos; mas acceitou como noiva a moça que lhe recommendaram como capaz de usar seu nome com honra e, passada a lua de mel, voltou a seu Club, a seus amigos e a suas distracções habituaes, sem dedicar á joven e ingenua **Mrs. Muriel Rossmore** mais attenção do que aos moveis e quadros, que tinha em casa.

Ella não extranha esse procedimento, talvez mesmo não note a indifferença do marido. Educada muito simplesmente e com grande severidade, nada conhecendo da vida, acre- dita que todas as esposas vivem assim reduzidas á passividade e á insignificancia, attentas unicamente em manter a ordem no lar e velar pelo conforto do chefe do casal.

Com essa maneira de pensar e pouco habituada á vida mundana, **Muriel** pouco a pouco vai se apaixonando pelos afazeres caseiros e, á proporção que se torna melhor dona de casa, dia a dia vai se descuidando de si mesma, vestindo-se de qualquer maneira, enrolando os cabellos sem arte nem gosto.

Essa despreoccupação de elegancia ainda mais afasta de casa o bello **Rex**, que não comprehende a existencia sem uma moldura de fausto e graça opulenta.

Á SURPREZA DO MARIDO — Como elle encontra a esposa que considerava uma "gata borralheira"

Gordon começa a offensiva

As boas licções de Mrs. Kent começam a produzir resultados

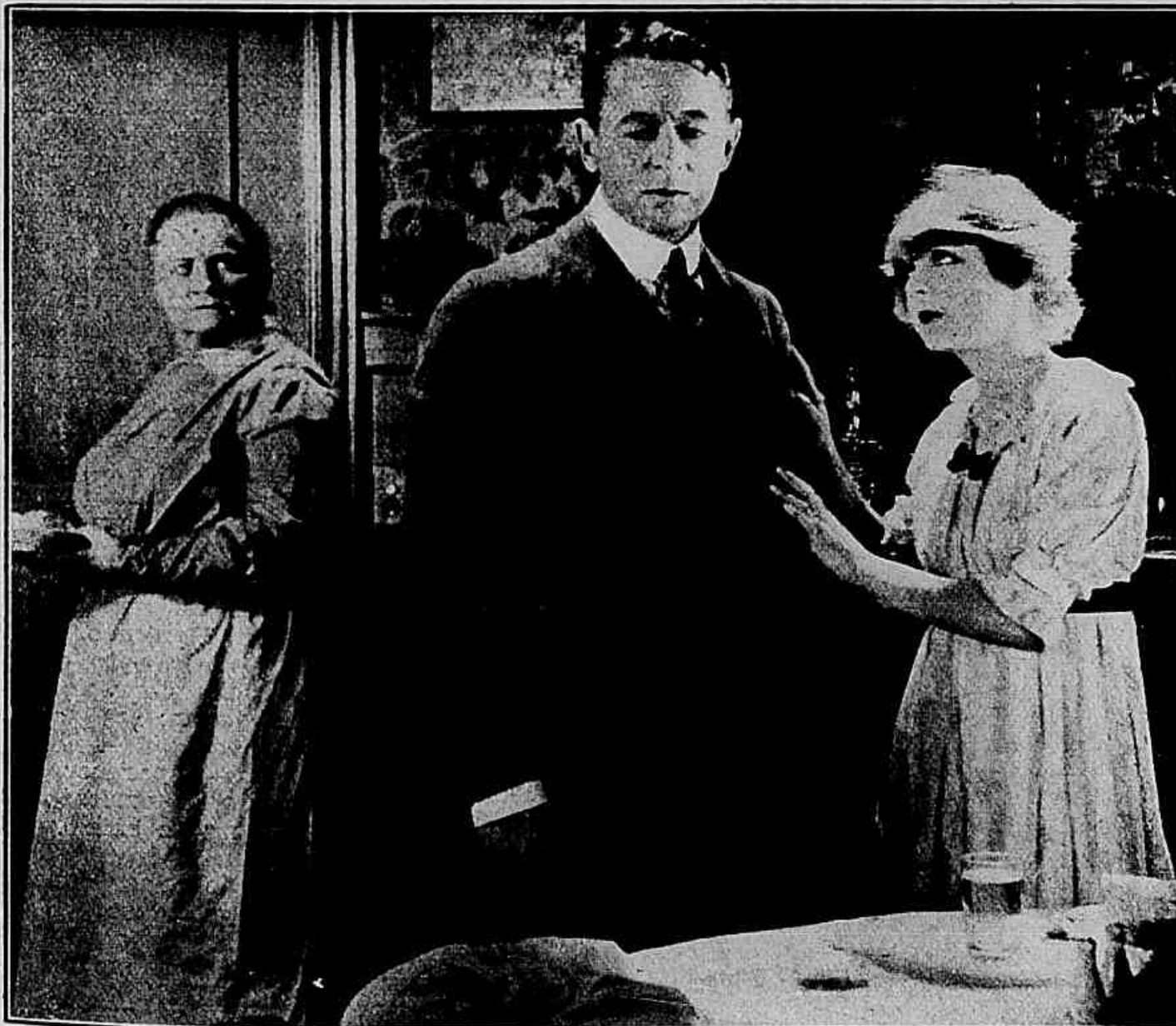
Muriel entrincheira-se com o mais amavei dos sorri

Para mais envenenar a situação acontece qu entra para o escriptorio de **Rex**, como secretaria stenographa uma joven — **Effie Wainwright**, que embora não seja realmente formosa, como **Muriel** acompanha com tal apuro e tanto garbo as ultimas modas que apresenta sempre um aspecto fascinante Esse contraste entre o descuido de **Muriel** e a refinada elegancia de **Effie Wainwright** começa a produzir no espirito de **Rossmore** o inevitavel effeito.

Em pouco, o prazer que elle encontra na presença de sua secretaria torna-se evidente aos olhos de todos os que com elle vivem e essa attenção, coincidindo com o pouco caso em que elle tem a esposa, torna a situação quasi escandalosa.

Apenas a pobre **Muriel** não dá por isso e continúa sempre bôa, attendendo unicamente aos serviços do seu lar, convencida de que **Rex** tambem só pensa nas obrigações de seu escriptorio.

Mas a intimidade de **Rex** com a seductora **Effie** torna-se tão evidente, que uma tarde, encerrado o expediente, seu companheiro de escriptorio, **John Burman** julga de seu dever chamal-o a parte para lhe pedir que ponha cobro a similhantes attitudes idyllicas no logar onde recebe seus clientes; nem é possivel que estes depositem confiança em um advogado cujo procedimento é ostensivamente immoral. Como seu collega e seu socio, não póde consentir em que tal situação se mantenha por mais tempo e é forçado a submetter-lhe uma alternativa dolorosa mas inevitavel. Ou **Rex** muda de rumo, abandonando seu papel de enamorado junto da stenographa de seu escriptorio ou elle, **Burman**, terá que se retirar d'esse escriptorio, indo procurar um collega que tenha mais compostura.

Nunca pensei em conquistar senão um coração: — o teu

Uma mulher que não se enfeita é como um exercito sem armas

Ora, por um maldoso acaso, **Muriel** resolve nesse mesmo dia ir buscar o marido em sua sala de trabalho.

Os dois amigos, empenhados em conversação de caracter tão grave, não ouvem seus passos e ella, bem a seu pezar, surprehende as palavras de **Burman**.

A pobre moça tem uma profunda desillusão. Até esse momento, ella vivera céga e por isso mesmo tranquilla. Contentava-se com a humilde existencia em que **Rex** a deixava, porque considerava essa humildade normal e não imaginava que outra mulher pudesse occupar seu coração. Deante da horrenda verdade sente uma magua tão profunda que não tem forças para lutar. E como lutará ella ? Agora comprehende que perdeu tanto terreno na consideração de **Rex**, que não lhe será mais possivel reconquistal-o.

Só ha uma solução: — a morte. Deixará **Rex** em paz para que seja feliz com a outra. E volta para sua casa resolvida a envenenar-se. (Conclúe na pag. 32).

NOVIDADES NA TELA

Shirley Mason, filha do theatro — Shidley Mason, é essencialmente uma artista. Trabalha no theatro desde os cinco annos de edade. Seu primeiro papel foi o de "uma voz nos bastidores", em uma revista theatral norte-americana.

Para sua primeira apparição scenica, **Shirley** tinha um papel nada complicado: Devia dizer sómente uma palavra: "Papai!"

Fez com suas irmãs **Viola Dana** e **Edna Fulgrath**, muitas viagens pelos Estados Unidos, acompanhadas sempre por sua mãi. Ao chegar a uma cidade, a primeira cousa que visitavam era sempre o theatro, no qual installavam seu quartel general, acostumando-se d'este modo a considerar o palco como sua verdadeira residencia.

"— E agora — disse **Shirley Mason** a um representante do "Motion Picture", referindo-se á sua vida de actriz cinematographica — quasi não sahimos dos "studios", nem **Viola** nem eu. Nossa irmã **Edna** está fazendo "films" em Londres. Esteve alli tanto tempo, que se não trocassemos photographias umas com as outras chegariamos a nos desconhecer. Em geral, **Viola** e eu estamos juntas sempre que podemos. Quando ella dispõe de alguns dias, passa-os commigo; e, quando sou eu que tenho algumas semanas livres, dedico-as inteiramente a ella. Durante este ultimo mez nem ella nem eu temos trabalhado e temos passado o tempo deliciosamente, praticando nossos sports favoritos: o automobilismo e a natação.

Mas sempre voltamos ao "studio" ao menos uma vez por dia. Quiz-me convencer de que, em meus dias livres, deveria esquecer o trabalho e os "ateliers". Porém não posso conseguil-o."

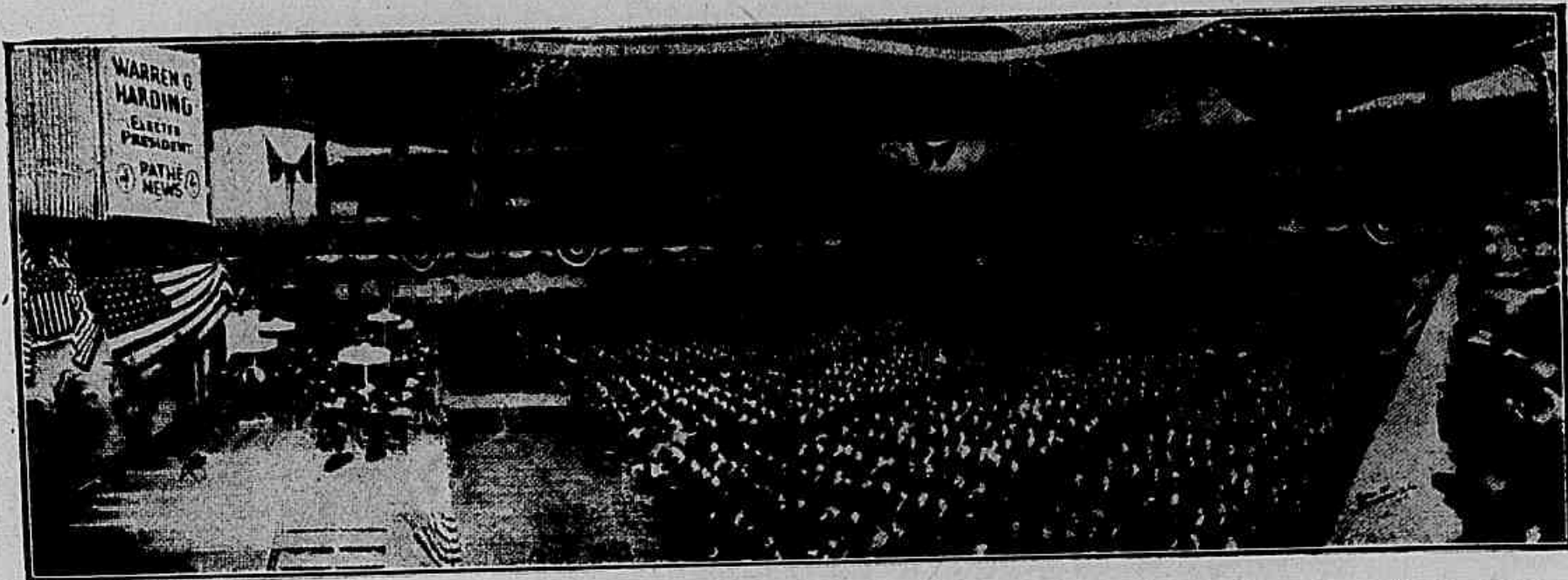
Uma das creações mais recentes de **Shirley**, foi o papel de **Jim Hauckind** no "film" "A Ilha do Thesouro", extrahido do admiravel romance de Stevenson.

Quando se soube que uma actriz faria esse papel de criança, poucos acreditaram que ella o interpretasse com propriedade. Porém ao exhibir-se o "film" não restou a menor duvida: **Shirley** é o melhor interprete scenico do heroe de Stevenson.

Eis os dados biographicos de **Shirley**:

Seu verdadeiro nome é **Leony Fulgrath**, nasceu em Brooklin, em 1901. Era a ultima das trez irmãs d'esse appellido, e muito criança ainda, quando sua mãi decidiu incorporal-a a uma companhia theatral. Seu primeiro contracto foi obtido por uma agencia. Posteriormente teve varios papeis de importancia, e foi sómente quando se dedicou ao cinema que adoptou o nome de **Shirley Mason**, que tornou celebre. Escolheu esse pseudonymo entre varios que lhe foram propostos por um emprezario, porque se convenceu de que seu verdadeiro appellido seria difficilmente retido pelos afficcionados da arte muda. Figurou pela primeira vez com esse nome no "film" "Os Sete Peccados Mortaes".

---

813 no cinema — O Sr. **Robertson Colé** prepara actualmente na America do Norte, o scenario do romance policial de Maurice Leblanc "813". **Arsenio Lupin** é, como se sabe, o principal personagem d'esse romance, no qual o ex-imperador Guilherme II lhe confia uma grave missão.

O que é o cinematographo nos Estados Unidos — Sala do S. Francisco Hall, onde cabem quinze mil pessoas sentadas.

Robertson Coule fará o papel de ex-imperador da Allemanha.

O Sr. Daniel Herault, inventor de um novo processo de cinematographia com as côres naturaes, explicando a um director da "Vitagraph" o mecanismo de sua invenção.

A censura — Tal como a vê o caricaturista do "Morning Picture", de New York

O novo "film" de **Max Linder** intitulado: "Sete annos de desgraças", do qual é autor e principal interprete, assim como ensaiador, foi adquirido por **Robertson Cole**.

Falla-se muito sobre o que fará **David W. Griffith** depois de seu actual triumpho com "Way dow East"...

Diz-se que seu proximo film será extrahido do romance "Dorian Gray", de Oscar Wilde, e que, com **John Barrimore** como protagonista, elle prepara tambem uma adaptação magistral e luxuosa do romance de Hall Caine, "Ben-Hur".

Porém o proprio **Griffith** desmentiu esses boatos e declarou não haver decidido cousa alguma a esse respeito.

Assegura-se tambem que Gabrielle D'Annunzio enviou-lhe, recentemente, o manuscripto de um novo drama e que este será, provavelmente, o primeiro scenario explorado pelo grande ensaiador.

Norma Talmaddge terminou um novo "film", "O Paraizo de Satanaz", ensaiada por Alberto Parker.

Herbert Brenon será, de agora em deante, o ensaiador da popular actriz.

A empreza Pathé annuncia que Rudyard Kipling vai adaptar varias de suas celebres novellas para o cinematographo.

Um homem cada vez mais joven — Na scena muda, **Rod La Roque** pertence ao numero de actores que representaram papeis de ancião antes de representar os de sua edade.

Rod era, geralmente, escolhido para encarnar velhos respeitaveis, como o **General Grant**, no "film" "De accordo com o codigo" e assim por estylo.

Não que essa indole de papeis lhe agradasse; ao contrario. Porém era para isso que o julgavam mais apto e **Rod** considera que estes papeis são mais difficeis do que os de galã joven.

— "O heroe — explica **Rod** — é sempre sympathico e basta apparecer para triumphar. Ao contrario, o caricato necessita interpretar realmente bem os papeis, que se lhe confiam."

Rod não tem pretenção a ser considerado astro de primeira grandeza.

— Se chego a ser alguma cousa que mereça minha ascenção e se me offerecem outra cousa além do titulo de primeiro actor, declarar-me-hei satisfeito. Porém, entretanto, conformo-me com o que tenho.

IRREVERENCIA — Pose de

LEALDADE

CONTO DE LELIA SMITHSON

Annita e seu pai, o rude pastor —Francisco começa a ver em Saul Slim um impecilho a seus crimes.

Saul Slim era um philosopho a seu modo. Não tinha casa, nem haveres, mas de que lhe serviria tudo isso, se elle não era capaz de fixar residencia em logar algum ?

Vivia pelo mundo e não em determinado logar. Pois se a Terra é tão vasta e tão bella, de aspecto tão variado, por que ha de o homem immobilisar-se, como um rochedo ou uma arvore, para ter diante dos olhos sempre o mesmo horizonte ?

Quando Deus creou nosso planeta cheio de bellezas infinitas foi para que nós o admirassemos em toda a sua variedade. Isso não é possivel aos commodistas, que nascem, vivem e morrem no mesmo recanto.

Para viver assim como um **Ashavero** voluntario o melhor era ter toda a sua fortuna reduzida ao farnel de uma pequena sacola, que acommodava facilmente a um hombro.

E ia sem destino, satisfeito com pouco e sempre disposto a dividir o que tinha com os mais necessitados.

Trabalhava, é claro, porque era altivo e não queria viver de esmolas, mas não acceitava serviço que o prendesse por prazo fixo e tivesse a sujeição de horas marcadas. Nada d'isso. Só se contratava para ganhar o indispensavel, o que désse para proseguir em sua bôa existencia de eterno "touriste".

Mas o facto de andar assim, d'aqui para alli, não o impedia de ter coração compassivo e de se interessar pelos infelizes, que encontrava em situação difficil.

Por isso, um dia, passando por uma povoação perdida entre as montanhas, elle teve um impeto generoso e sacrificou-se por um camarada, o pobre **Billie Colkis**, que se dizia injustamente accusado de um crime de roubo em circumstancias tão singulares, que não tinha meios de demonstrar sua innocencia.

Para salval-o, o bohemio **Saul** teve uma ideia ingenua mas digna de um bom coração.

— Ora !... — disse elle. — Eu não tenho cousa alguma que me prenda... Tanto me faz estar aqui como alli; ao passo que você tem seus affazeres, que ficariam prejudicados com seu encarceramento. Vou declarar que fui eu o autor do roubo... Mais tarde ou mais cedo ha de se descobrir a verdade e eu poderei seguir por ahi a fóra como é de meu gosto.

E assim faz. Vai ao "sheriff", chama a si a responsabilidade do delicto e é recolhido á cadeia no logar de **Billie.**

Mas o futuro ia encarregar-se de inutilisar os effeitos de sua dedicação.

No mesmo povoado vive um aventureiro, chamado **Francisco,** rapaz de pessimos instinctos, sempre disposto a excessos e torpezas. Um dia encontrando, só, na es-

Saul surprehende e enfrenta o cobarde assassino de Fernando

trada, a linda e bôa **Annita**, namorada de **Billie**, tenta agarral-a e beijal-a á força.

A moça vai queixar-se a seu pai, o velho pastor **Fernando**, homem severo e cioso de sua honra. E o velho, que sahe furioso jurando vingar-se, vendo ao longe **Billie Colkis**, que ia montado no cavallo de **Francisco**, toma-o pelo aventureiro e dá-lhe um tiro, ferindo-o mortalmente.

Billie, vendo-se em perigo de vida, pensa logo na situação em que deixará **Saul**, caso a morte sobrevenha a seu ferimento... E apressa-se a confessar que foi elle mesmo o autor do roubo pelo qual **Saul** está na prisão.

Quando o nosso heroe recobra a liberdade encontra assim a situação:

Francisco, receioso da vingança de **Fernando**, fugiu para as montanhas; o velho pai de **Annita** está tambem fugitivo, temendo as consequencias do tiro, que dera em **Billie**.

A linda **Annita**, desesperada e não sabendo onde encontrar amparo, só tem esperança na inextinguivel dedicação de **Saul**. Procura-o e indicando-lhe o esconderijo a que seu pai se recolheu absolutamente sem recursos, no meio da floresta, pede-lhe que leve alguns viveveres ao fugitivo.

Saul acceita a perigosa incumbencia e parte. Mas o perverso **Francisco**, considerou que o meio mais simples e mais seguro de ficar para sempre livre do rancor de **Fernando** é matal-o. E vendo **Saul** encaminhar-se para a floresta, depois de haver recebido um embrulho das mãos de **Annita**, suspeita que elle vae ter com o velho e segue-o para descobril-o.

Infelizmente **Saul** não percebe que está sendo acompanhado e, assim, elle mesmo serve de guia ao miseravel; e este, surgindo subitamente, á trahição, consegue devar a cabo o seu infame proposito: — assassinar o velho **Fernando**. **Saul**, porém, chega a tempo para impedir sua fuga e depois de travar com o assassino renhida luta consegue prendel-o.

Depois... Depois, **Saul Slim** desiste de continuar a correr o mundo.

Que poderá elle encontrar de mais bello, de mais suave do que os olhos de **Annita**? Todos os encantos da natureza estão alli reunidos numa promessa de felicidade que não encontrará de certo em nenhum outro povoado.

E **Annita**, agora só no mundo, onde poderá encontrar amparo mais seguro do que no coração leal de **Saul Slim**?

Este conto foi cinematographado pela **Universal**, tendo como protagonista o actor **Harry Carey**.

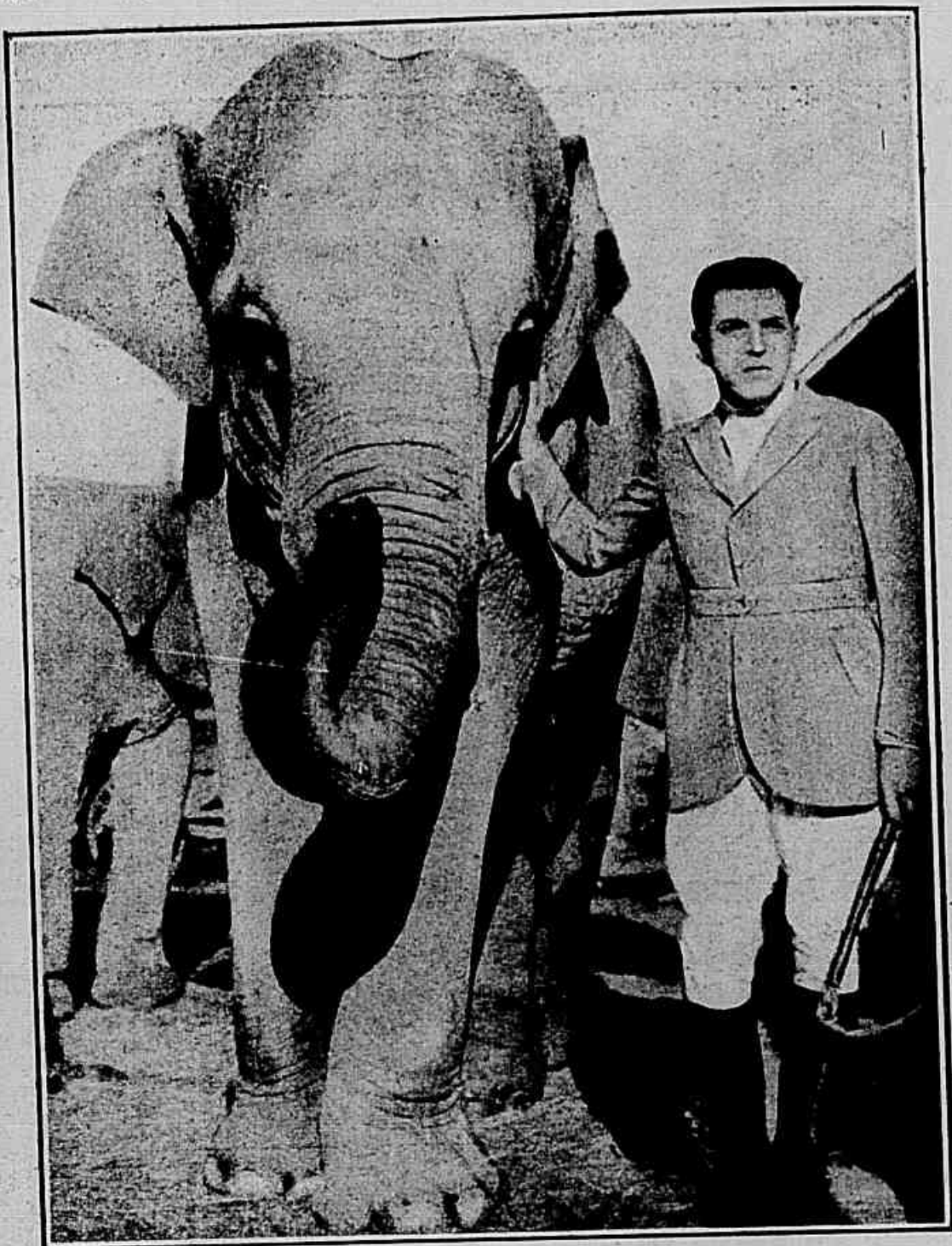
HARRY CAREY
IN THE UNIVERSAL SPECIAL
"SUNDOWN SLIM"

Ao alto — Harry Carey, no papel de Saul Slim. Ao centro — Annita começa a ver que ha em Saul um coração de ouro. Em baixo — O sacrificio de Saul. Para salvar Billie Colkis vai accusar-se de um crime, que não commetteu.

O cavallo que representava o papel éponino no "film" da **Vitagraph** "Black Beauty" — (Belleza Negra) — foi segurado em 50.000 dollars. Não tanto por seu proprio valor como pelas perdas e retoques no "film", que significariam para a empreza a morte d'esse cavallo.

Henry Walthall está fazendo uma viagem pelo Oeste norte-americano como interprete da notavel obra "Espectros", de Henrique Tersen.

Mu... — Miss. MAY MURRAY

Um idyllio no circo

O mysterioso domador

O DOMADOR DO ELEPHANTE

NOVELLA DE PEARL DOLES BELL

—**Joanninha Kennerly** por assim dizer nascera no circo; alli fôra criada, alli sempre vivera e, para ella, tudo quanto existia fóra do recinto contido pela lona da barraca era um mundo a parte, que não a interessava.

Suas recordações mais remotas alcançavam o tempo em que muito creança ainda, engeitada e recolhida por caridade pelo velho **Jerimy**, um veterano da pista, viajava pelas estradas com esse singular pai adoptivo, que para lhe poupar a fadiga, levava-a montada em seu pescoço.

No coração d'aquelle saltimbanco de aspecto rude encontrára sempre taes thesouros de ternura, que não imaginava a existencia senão naquelle meio onde elle vivia e nos trabalhos do circo, unicos que elle podia ensinar-lhe.

De resto, amimada não só por **Jerimy** como por todos os artistas da companhia, crescera em constantes excursões, de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, feliz e tranquilla. Uma malabarista, **Granny Wilson**, encarrega-se de lhe servir de mãi prestando-lhe os cuidados de que só uma mulher é capaz; e, assim, em torno de sua cabecinha loura, os dous artistas acabaram por formar uma especie de lar, nomade mas ditoso.

Com a edade, **Joanninha** ganhou novos encantos e aos 16 annos era a rainha do circo, a mais applaudida e garbosa figura do elenco.

Mas nessa edade em que a alma fixa definitivamente seu caracter e suas tendencias, um instincto ainda mal accentuado mas irresistivel começou a fazel-a sentir que devia haver neste mundo alguma cousa mais preciosa e doce do que os eternos acampamentos aqui e alli, os applausos e os elogios nos jornaes.

Uma noite, o realejo a vapor do circo começou a moer a velha e dolente canção: "Lar, doce lar..." e ouvindo essa melodia ingenua sobre a saudade de uma casa modesta, **Joanninha** sentiu os olhos cheios de lagrimas.

O destino ia intervir nessa crise da alma de **Joanninha** e o instrumento escolhido para essa intervenção era **Felippe Dorset**, o domador do elephante, que constituia a melhor attracção do circo.

Felippe era como **Joanninha** um isolado; vivia entre as cordas da barraca alheio a tudo quanto não fosse seu trabalho, seu gigantesco discipulo e a preoccupação de agradar ao publico.

Em pouco, os dous jovens artistas são unidos por uma affeição profunda e desinteressada por que nem um nem outro falla do passado ou do futuro. **Joanninha** de facto nada tem que contar; mas **Felippe**, que tambem não toca nesse

Joanninha (Shirley Mason) encontra seu primeiro amor.

assumpto poderia e deveria dizer-lhe, que não se chamava Dorset e que alguns annos antes, muito moço ainda, quasi uma creança, tivera a infelicidade de desposar uma mulher indigna, que o abandonára, ao fim de alguns mezes de desaccordos e aborrecimentos.

Então elle era rico e, apenas casado, não teve difficuldade em comprehender que sómente sua fortuna tentára a aventureira a quem déra o nome. Desde que elle se recusára a satisfazer os seus caprichos esbanjadores, ella abandonára-o com o coração tão frio e secco como se lhe fosse uma extranha.

Em consequencia d'esses desgostos é que **Felippe Warner**, millionario e homem de sociedade se confinára no recinto de lona de um circo, sob o segredo de um pseudonymo. Mas por emquanto, nem um nem outro raciocina sobre os sentimentos que os liga em laços tão doces... **Joanninha** acostumou-se a acompanhal-o, a obedecer-lhe e sente prazer em estar junto d'elle com o mesmo carinho ingenuo com que o elephante attende á voz e ao gesto de **Felippe**. Este, por sua vez, acceita a doçura d'aquella presença sem reflectir no que poderá ser o futuro d'aquella affeição.

A consciencia da verdadeira situação só começa a surgir quando elle nota que **Blake**, um mestre de pista, mettido a conquistador, tentou emprehender a conquista de **Joanninha.**

De ver o pretencioso sujeito reservar seus melhores sorrisos e suas attitudes mais imponentes para **Joanninha, Felippe** sentiu uma irritação tamanha, que lhe deu consciencia de seus verdadeiros sentimentos. Mas como a joven artista, em sua evidente innocencia, nem parece perceber os manejos de **Blake** elle tranquillisa-se e vai deixando correr o tempo. Mas ha segredos que não se podem guardar por muito tempo. Uma noite, dirigindo-se para o trabalho, **Felippe** e **Joanninha** encontram-se sós e ella não podendo conter o impeto de paixão que a arrasta, abraça-o exclamando:

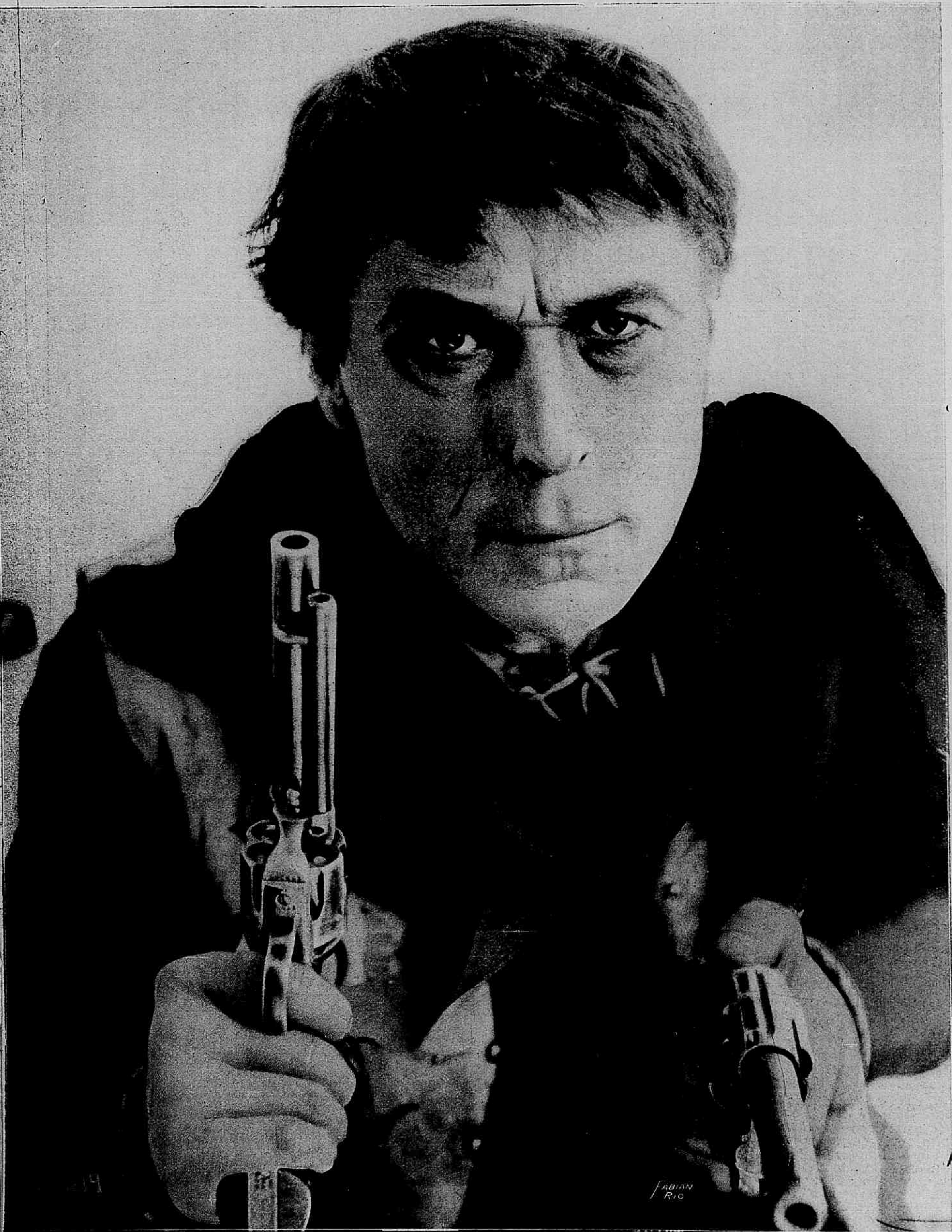
— Que pena eu não saber quem sou! Se tivesse um nome, uma familia... poderia casar com você.

Felippe é um homem honesto; comprehende que não deve deixar que aquella creança persista em amal-o, estando elle em uma situação que não lhe permittia desposal-a. Reflecte e não encontrando meio algum de afastar de si o amor de **Joanninha**, toma a resolução de desapparecer. E, uma bella noite parte, sem ser visto nem deixar indicio algum.

Blake, que não via com bons olhos a intimidade de **Joanninha** com o domador do elephante, apressa-se em dar-lhe essa noticia; mas a ausencia de **Felippe** em nada adianta seus planos de seducção. Muito triste com o desapparecimento de seu amado, a moça procura consolar-se, dedicando todos os seus carinhos ao gigantesco pachyderme, que tanto o estimava. E o elephante, reconhecido a suas attenções, toma-lhe tambem affeição passando a obedecer-lhe e seguil-a sempre que póde.

Uma noite, um temporal formidavel atira ao chão a barraca. Um dos postes, cahindo, fere gravemente **Blake** e a confusão, que naturalmente se

(Conclúe na pag. 30).

Joanninha e seu pai adoptivo

Os predilectos do publico — WILLIAM SHAKESPEARE HART

"AND YOU ARE SELFISH YATES?"

WILLIAM S. HART
IN
"SELFISH YATES"
© 1918

O velho Bucker supplica em vão a Pedro Yates, que afaste seu filho do vicio da embriaguez

EU, ACIMA DE TUDO!

Conto de **Fanny Hatton**

A planicie extendia-se a perder de vista, monotona e desolada. Era a região maldita do Arizona, o deserto de areias salinas e estereis onde só podem medrar algumas hervas rasteiras e de onde até os mais sobrios animaes fogem, porque alli não encontrariam uma só nascente, o menor rancho...

Nessa extensão de aspecto desanimador, uma pobre carriola vai sulcando a areia, que parece sem fim. Bem raros são os que se atrevem a essa arriscada travessia; mas **John Adams** alli vai com suas duas filhas.

Viuvo, sem recursos e ancioso de vencer a fortuna afim de assegurar o futuro das pobres moças, elle emprehende a terrivel jornada, com a esperança de alcançar a região do ouro e encontrar uma mina, que em pouco tempo lhe asse-

Perico vem prevenir seu pai adoptivo de que os cow-boys vão enforcar Ridey

Pela primeira vez o dono da taberna recusa vender alcool ao filho de Bucker.

gure ao menos uma abastança tranquilla.

Mas era já edoso e de saude precaria. Suas forças trahiram-o e, não podendo resistir ao formidavel esforço, que essa viagem exigia, morreu exhausto, em pleno areal.

Apenas teve alento para supplicar a suas filhas que não desanimassem, que proseguissem na ousada travessia, pois se não lhes faltasse a coragem, em pouco encontrariam soccorro em um rancho existente a poucas milhas d'alli junto ao unico poço do deserto e que por isso tinha o nome de "Centro da Sêde".

As duas orphãs foram dignas de tão valorosos conselhos.

Sepultaram piedosamente o corpo de seu pai, prestando-lhe toda as homenagens possiveis em tamanho abandono e puzeram-se de novo a caminho.

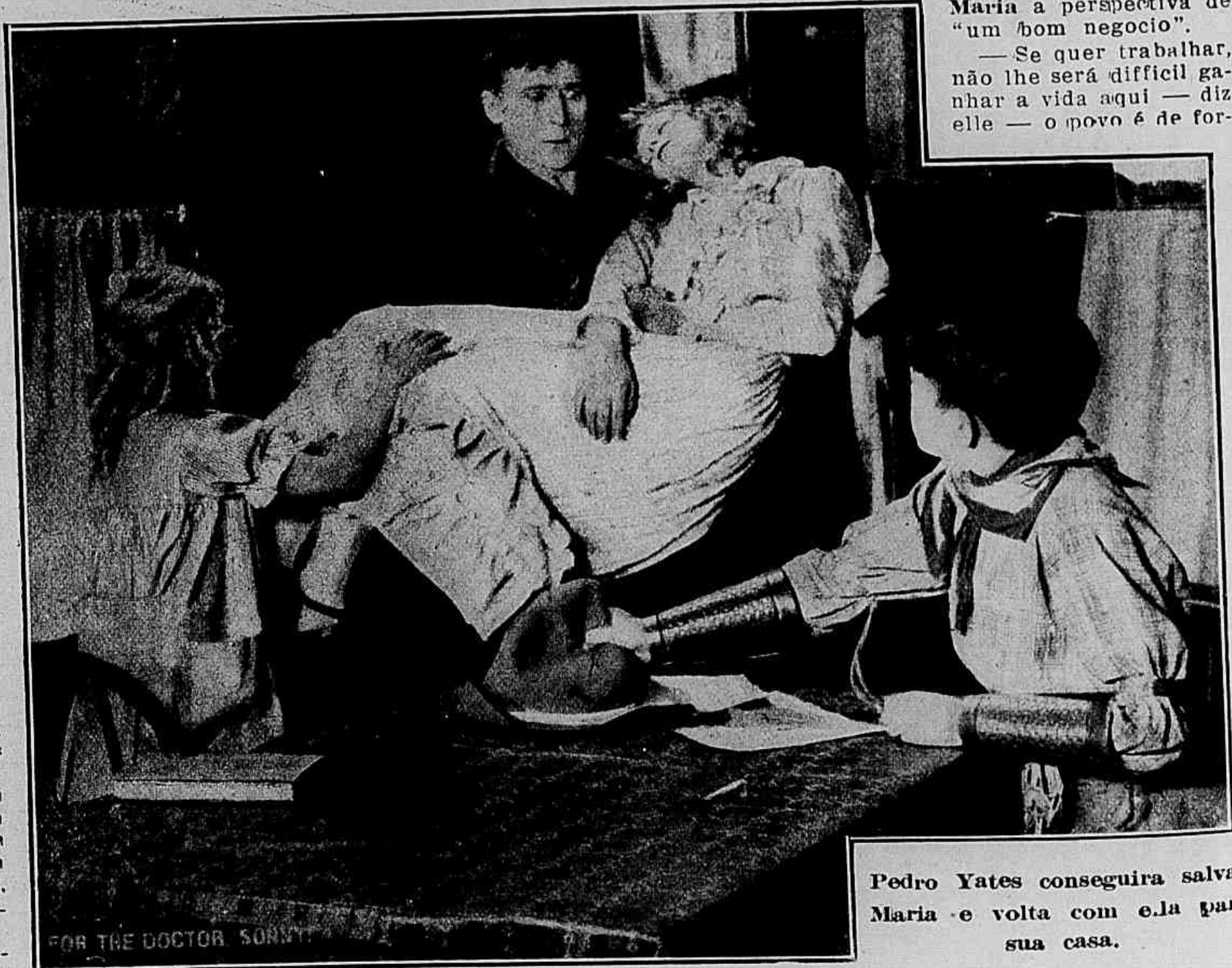
Era um espectaculo dolente o daquellas quasi crianças perdidas na planicie arida e ardente, levando todos os seus haveres em uma humilima carriola. **Maria**, a mais velha, estava na exhuberancia magnifica dos 18 annos; mas a menor, a pequena **Izabel**, contava apenas 10 primaveras.

Depois de muito caminhar, as infelizes chegaram á taberna de **Pedro Yates**, o negociante mais egoista e mais ganancioso de todo o Arizona, homem sem coração que em tudo via sómente o seu proprio interesse.

De resto, sem parentes e sem amigos, **Pedro Yates** só se interessava neste mundo por uma creatura; um menino chamado **Perico**, orphão de uma antiga bailarina da taberna e que elle educara, ensinando-o a ter, como elle, o coração frio e secco...

Maria dirige-se ao taverneiro e, narrando sua dolorosa historia, pede-lhe que as auxilie.

Pedro não se commove com a situação de miseria e isolamento em que se encontram as duas innocentes; apenas vê na graça e mocidade de **Maria** a perspectiva de "um bom negocio".

— Se quer trabalhar, não lhe será difficil ganhar a vida aqui — diz elle — o povo é de for-

Pedro Yates conseguira salvar Maria e volta com ella para sua casa.

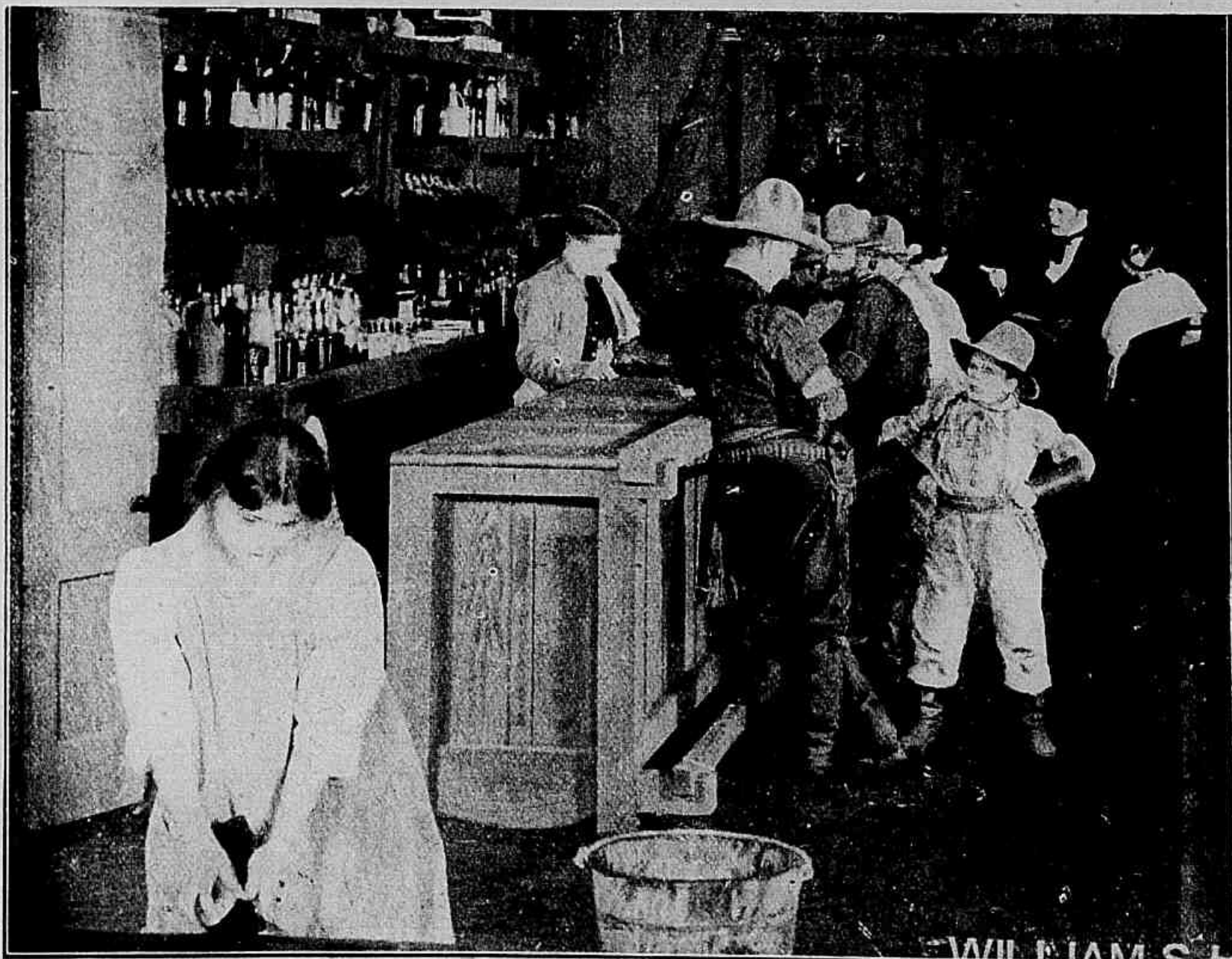
Ridley, o velho Bucker e Pedro Yates (William S. Hart)

tuna incerta, mas por isso mesmo, quando tem dinheiro, não faz questão de gastal-o. E você está com sorte, porque nós agora estamos sem bailarina. Vou apresental-a a **Ridley**, que é o empregado encarregado de contractar artistas. Em alguns dias elle lhe ensinará meia duzia de bailados e, se você não fôr tola, poderá fazer fortuna em pouco tempo.

Mas **Maria** recusa, corando. Não. Não é isso que ella quer. Deseja uma occupação honesta, em que que possa conquistar o pão de cada dia, embora com esforço penoso mas sem manchar o nome honrado de seu pai e de modo que não tenha que se envergonhar mais tarde, em face de sua irmãsinha.

O taberneiro ergue os hombros com desprezo.

— Sua alma, sua palma ! Se quer morrer de fome, morra... já que tem esses "luxos", a unica cousa que lhe posso offerecer é um logar de criada, com a obrigação de fazer os mais rudes trabalhos e ordenado miseravel.

Felizmente a dolorosa narração de **Maria** não foi toda perdida. Um "cow-boy", homem de aspecto sempre tão severo e sombrio, que lhe valeu o appellido de **Javali**, estava a um canto da taberna e, tendo ouvido a explicação da pobre moça com **Pedro Yates**, chamou-a á parte e offereceu-lhe uma choupana onde se poderia abrigar com **Izabel** até obter cousa melhor.

(Conclúe na pag. 31).

Maria, a nova criada da taberna; Pedro Yates, o taberneiro, e Perico, seu filho adoptivo

A Soberana do mundo

ROMANCE DE KARL FIGDOR

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:

Para se vingar do **Barão de Murphy**, um espião que a enganára, a deshonrára e fôra a causa da morte de seu pai, **Maud Gregaards** fôra á China, onde passára por aventuras extraordinarias e depois fôra ao interior da Africa. E' que ella soubera, por um documento mysterioso, da existencia dos thesouros da rainha de Saba, guardado por milhares e milhares de annos, e queria descobril-os. Na Africa encontra a cidade do passado, Ophir, onde a tomaram pela deusa **Astarté**. Alli **Maud** encontrou o engenheiro norte-americano **Allan Stanley**, que estava prisioneiro. Com seu auxilio conseguiu pedir soccorro e o grande aeroplano "Jonathan" do jornal "Fletcher World", foi-lhe enviado conseguindo ella fugir juntamente com **Allan** e o preto **Simas**. Infelizmente seu companheiro de viagem, o consul **Madsen**, que a salvára de multiplos perigos na China, ficou entre as ruinas do terremoto, que destruiu Ophir.

6º CAPITULO

A SENHORA BILLIONARIA

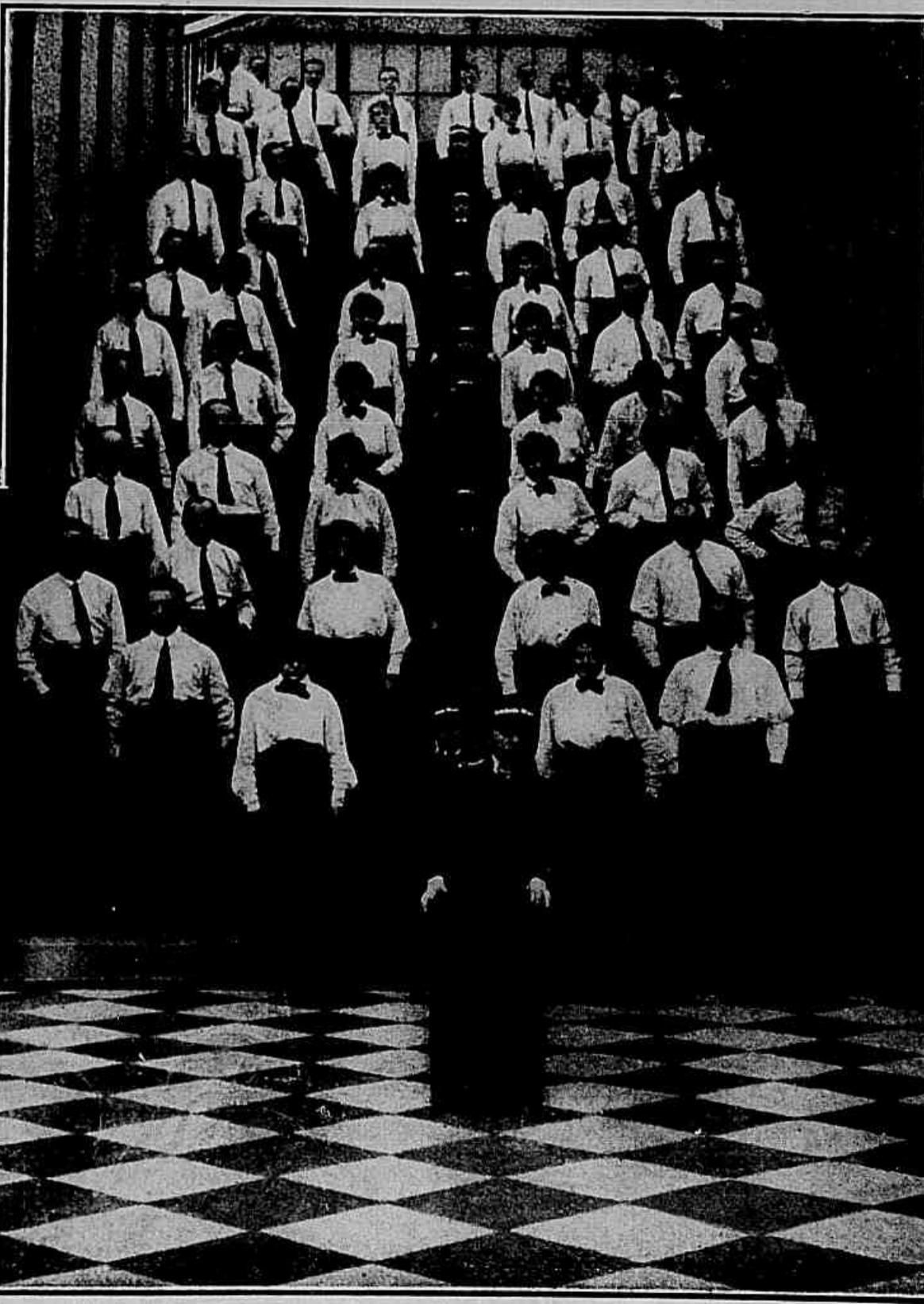
A viagem do "Jonathan" fez-se sem incidentes.

Bullbox, o reporter do "Fletcher World", que fôra incumbido do salvamento, tudo fazia para proporcionar aos trez prisioneiros libertados o maximo bem estar, mas a verdade é que,

Ao alto o consul Madsen defendendo-se entre as ruinas de Ophir. Em baixo Maud com seus primeiros companheiros de viagem, o medico chinez e o consul Madsen

Ameaçado de uma derrota o Sr. Harrison providencia febrilmente

com suas constantes perguntas e os retratos que, de hora em hora, ia tirando de **Maud**, de **Stanley** e do negro **Simas**, o gigante, importunava-os muito. Entretanto, pelos poderosos apparelhos de radiographia do aeroplano, o reporter ia transmittindo a seu jornal tudo quanto podia interessar os leitores do grande diario norte-americano; mesmo as photographias elle transmittia por um processo recentemente inventado, de modo que o publico norte-americano podia ir vendo dia a dia o que se passava a bordo.

Recebendo essas sensacionaes noticias, o **Sr. Jonathan Fletcher**, proprietario do grande jornal, impou de orgulho e de contentamento. E logo tratou de fazer a maior reclame em torno do facto. Dezenas de outros pequenos aeroplanos levantaram vôo para despejar sobre a cidade de New York milhões e milhões de prospectos annunciando o grande feito do "Jonathan", que atravessára o Atlantico, chegára ao coração da Africa, sal-

(Conclúe na pag. 31),

O pessoal falsificado de um hotel de 1ª ordem, por conta do Sr. Harrison

UMA FÉRA

Galanterias mal recebidas

Na ancia da procura de terras para o desenvolvimento das suas industrias, os criadores de gado, no "Far West" americano viviam em constante luta. Os que espalhavam suas manadas de bois pelas campinas immensas onde todas as tardes faziam os "rodeios" na escolha das cabeças que iam ser vendidas, não podiam supportar que os criadores de ovelhas quizessem parte d'esses campos que mal lhes chegava para seus rebanhos. D'ahi os constantes encontros armados entre elles.

Manoel O'Brien, era dono do maior rancho onde se cuidava da industria da criação de ovelhas e preparo da lã, e apezar de saber que são muito mais numerosos os que cuidam de bois, naquella região, não os teme, se bem que a fama de **Joaquim Dyke** não seja boa. Impavido elle continua a tratar de seus negocios, até que começa a sentir a maldade dos seus adversarios, que lhe mandavam matar suas melhores cabeças de gado. Todo o dia apparecia uma ovelha morta, e as suas perdas iam crescendo tanto que elle se viu na contingencia de levar o caso ao conhecimento de **Jack Welb,** o jovem sheriff do logar, apaixonado por **Conchita,** a filha do rancheiro.

Conchita possuia, realmente, todos os dons para agradar; tinha na tez a doçura da raça irlandeza, de seu pai, emquanto que seus olhos e seus cabellos negros, denunciavam a raça mexicana de sua mãi já morta. Ella tambem sentia amor por **Welb,** talvez o mais guapo rapaz da região, valente e honesto, o que lhe déra a supremacia sobre os outros e o posto de sheriff. Os dois jovens haviam já trocado juras de amor, e foi com o consentimento do velho rancheiro, que assentaram promessas de um futuro feliz.

Mas **Jack** tem de esquecer que é noivo para se lembrar de que é sheriff, pois que precisa descobrir quem está matando as ovelhas de **O'Brien.** Elle como todos, desconfia de **Dyke,** e bem desejo tem de que isso fique provado,porquanto não ignora que o boiadeiro tambem andava a galantear a linda **Conchita,** se bem que ella sempre o repellisse, e todos soubessem que elle tem no seu rancho uma india, **Wa-no-me,** filha de um cacique, que elle seduzira e a quem agora maltrata.

Naquella noite, **Conchita** ainda não dormira, e ouviu o rosnar do cão de guarda. Tomou de um revólver e sahiu. Junto á granja viu um cavallo, que trazia na anca a marca dos boiadeiros. Fica á espreita e vê que um dos capatazes de **Dyke** paga a dois trabalhadores do rancho as cabeças de ovelhas que elles tinham decepado, promettendo maior quantia por outras que fossem supprimindo! Seu sangue de mexicana revolta-se e ella esquecendo o perigo a que se expõe, empunha o revolver e precipita-se para a granja; mas os miseraveis fogem perseguidos por seus tiros, o que alarma o rancho, sendo **O'Brien** posto ao facto do que se passa.

Pela manhã, **Jack Welb** sabendo do que se passára, resolve procurar os dois trabalhadores e, como era quasi certo encontral-os no rancho **Brand,** dos boiadeiros, vai com os guardas da campina lá ter, descobrindo os dois escondidos debaixo de uma carroça.

Mas **Dyke,** cynico e valentão, desafia a autoridade a que prove ser elle o mandante dos crimes, e como o jury local era composto com criadores de bois, elle tinha a certeza de que nada lhe aconteceria, a não ser que os trabalhadores criminosos o denunciassem. E elle tinha a certeza que isso não succederia.

Entretanto o odio fervia em seu coração pois que naquella manhã, indo até o rancho de O'Brien, no desejo de illudil-o, para tirar de si toda a culpa das ovelhas, encontrára sómente Conchita, e tendo ousado fazer-lhe uma declaração de amor, e enlaçal-a, sentira na face o chicote que ella vibrou com mão firme.

Esse odio leva-o a uma resolução desesperada. Quando o sheriff parte levando os dois criminosos e o ca-

O brutal Dyke ameaça aquella que o despreza

pataz elle resolve fazer desapparecer a accusação e todas as provas matando seu contendor. Reune sua gente e na calada da noite ataca o rancho desguarnecido. **Conchita** e o pae resistem, e ella derruba mesmo um dos atacantes, mas o velho irlandez é prostrado por um tiro, e ella aprisionada pelos bandidos que entram por todos os lados e levam-na, ao mesmo tempo que lançam fogo á casa! Em vão **Conchita** lutou; seus musculos de mulher não correspondem ao seu genio, e ao seu desejo de estrangular os que a roubaram, deixando atraz de si o clarão sinistro do incendio. Elles a levam para o rancho **Brand,** e **Dyke** prende-a em seu proprio quarto, amarrando-a a uma trave, emquanto elle vae beber, beber muito para ter coragem para a ultima infamia que planeja.

No dia seguinte o sheriff soube do novo crime e correu aos escombros onde encontrou dois corpos carbonisados. Entretanto **Conchita** abatida, desgraçada, chorando a perda de seu pae e de sua honra; **Dyke** estava bebedo, mas isso não lhe tira a lucidez e elle esconde sua victima na casa onde ameaçada de morte ella ficou em silencio, ouvindo seu noivo jurar a **Dyke** que vae deixar o logar de sheriff para vingar-se!

Conchita enfrenta e domina os rancheiros criminosos

Dyke fica inquieto e logo depois da da sahida da autoridade resolve ausentar-se, levando a sua victima. **Wa-no-me**, a pobre india, comprehende porem o que se passa, e o ciume leva-a ao desejo de matar a rival.

Penetra na alcova onde **Conchita** dorme, levando um punhal, mas a mexicana desperta e conta-lhe a verdade, obtendo della não o odio mas auxilio para se vingarem ambas do homem maldito que as desgraçara.

Pela manhã **Dyke** ordena a **Conchita** que se prepare para a fuga e ella silenciosa obedece. Preparam o carroção que os levará, e **Wa-no-me** monta a cavallo, fugindo pelos fundos do

(Conclúe na pag. 32).

Namorados — Conchita e o joven sheriff

Dyke obriga sua victima a se occultar na adega

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA. — Por E. Lloyd Sheldon

O aprisionamento de Roberto Norton e de Ruth Storrow

(RESUMO DOS CAPITULOS JA' PUBLICADOS:)

Eleonor Storrow, filha de um millionario de New York, foi raptada por um bando de chantagistas, que, ha mezes já, espalha o terror por todas as grandes cidades dos Estados Unidos, commettendo sempre o mesmo attentado com infernal habilidade.

O bando sómente ataca as noivas de familias opulentas, rapta-as no momento da cerimonia nupcial, exigindo depois avultada quantia para seu resgate.

O Sr. **Edmundo Storrow**, pai de **Eleonor** recebe uma mensagem dos bandidos intimando-o a depositar em determinado logar uma quantia importante para que **Eleonor**, possa, sem risco, desposar o tenente **James Morgan**, aviador da [illegible]rinha norte americana. [illegible] encorajado por sua segunda filha, **Ru[illegible]** (Marguerite Clayton) o Sr. **Storrow** nega-se a acceitar a intimativa e no dia do casamento o rapto consuma-se.

Um dos bandidos substituiu-se ao **detective** encarregado de velar por ella e convenceu **Eleonor** de que era preciso que ella fosse para o templo, só, em seu automovel, levando-o como **chauffeur**. E, quando o automovel vai passando junto ao cáes, elle atira o vehiculo á bahia de Hudson, no fundo da qual um escaphandrista recolhe-a ao submarino do bando, que a leva a um velho castello, onde ella fica sob a guarda do chefe, um "levantino" appellidado o **Mahdi** e sua alma-damnada, uma bailarina egypcia chamada **Zara**.

Faz tambem parte do bando, um aventureiro, **Winthrop**, que passa por um ocioso rico, mas é o mais precioso espião de **Mahdi**. **Winthrop** é amante de **Zara** mas planeja desposar **Ruth Storrow**.

A segundo filha do millionario estava noiva do joven jornalista **Roberto Norton**, mas como este, temendo que ella tivesse destino egual ao de **Eleonor**, quer adiar o casamento. **Ruth**, considerando-o pusilanime, restitue-lhe o annel de compromisso. E, movida pelo despeito concede a **Winthrop** sua mão, marcando o casamento para a mesma semana.

No dia da cerimonia, o Sr. **Storrow** para impedir essa loucura, prende **Ruth** em seu quarto sob a guarda de **Norton**.

Porém **Norton** vê um desconhecido sobre uma arvore proxima, sabe para aprisional-o. **Ruth**, aproveitando o momento salta pela janella e foge, sendo aprisionada pelos bandidos.

Mas a presença do submarino é denunciada e o tenente **Morgan** parte com uma esquadrilha de **destroyers** e dous hydroplanos para perseguil-o. **Winthrop**, vendo um cumplice do bando preso, mata-o para que não faça revelações e foge depois de tentar tambem assassinar **Roberto**, que o persegue.

Entretanto o **Madhi**, para castigar **Ruth** que se recusa a escrever a seu pai, pedindo o pagamento de seu resgate, abandona-a amarrada a um rochedo em uma praia deserta, onde **Winthrop** a encontra.

Roberto foi recolhido por **Morgan** em seu hydroplano, que alcançado pelas balas do canhão do submarino vai a pique. E os dois rapazes são forçados a tomar pé na ilha dos bandidos.

CAPITULO V

A CAMARA DAS TORTURAS

Winthop, vendo **Ruth** presa ao rochedo sob o furor das ondas, não perde a opportunidade de representar mais uma vez o papel de salvador providencial e corre a libertal-a. **Zara**, sempre a vigial-o, cheia de ciume, observa seu acto e apressa-se a denuncial-o ao **Mahdi**.

Mas outra pessôa assistiu ao salvamento de **Ruth**; foi **Roberto Norton**, que, ao ver a pobre moça nas mãos do espião, vai a seu encontro e trava luta com elle. O temivel chefe dos bandidos não tarda a chegar guiado por **Zara**; vem com algumas "vedettas do submarino e cheio de colera contra a falsidade de **Winthrop** e a audacia de **Roberto**, manda romper fogo contra elles. O noivo de **Ruth** é obrigado a render-se e o trahidor, atordoado pela explosão de uma granada, cahe inerte nas mãos do **Mahdi**.

São levados todos para o Castello onde as doze primeiras noivas raptadas vivem em uma camara subterranea, sujeitas ás mais duras privações e á mais insultante vigilancia.

Recobrando os sentidos e vendo-se prisioneiro, condemnado á morte mais cruel, **Winthrop** considera-se perdido, mas tenta um ultimo recurso. Chama o **Mahdi** e explica-lhe que salvou **Ruth** para evitar a perda de seu resgate. Que ganharia o bando em matar a 13ª noiva ? O melhor é encontrar um meio de obrigal-a a escrever a seu pai para que este pague a quantia exigida.

O **Mahdi** concorda, reconhece que teve um movimento de colera impensado; mas tambem confessa que não vê um recurso para vencer a heroica teimosia de **Ruth**.

Ruth e Roberto na camara das torturas

As doze primeiras prisioneiras do Mahdi

— Vamos insistir — propõe **Winthrop.**

E tendo reunido a noiva de **Roberto** ás doze infelizes já extenuadas pelo soffrimento, o **Mahdi** novamente lhes ordena que escrevam a seus pais e noivos.

Aterrorizadas pelas ameças do miseravel, todas cedem; mas **Ruth,** tomando as cartas já assignadas rasga-as exclamando:

— Não se humilhem assim! Isso é uma vergonha. A mulher norte-americana morre mas não se avilta!

O **Mahdi** furioso ergue o braço sobre ella, porém **Zara** intervem com um sorriso diabolico.

— Entrega-m'a — diz ella. — Verá como eu saberei dominar esta féra.

E conduz brutalmente a pobre moça a um aposento especial do castello chamado "A Camara das Torturas". Alli **Ruth** vê seu noivo pendurado a um apparelho infernalmente engenhoso, que distende seu corpo, prendendo-o pelos braços e pelos tornozelos.

— Ainda recusa escrever a carta? — pergunta **Zara.**

O combate a bordo do submarino do bando sinistro

O DOMADOR DO ELEPHANTE

NOVELLA DE PEARL DOLES BELL

(Conclusão da pag. 19)

estabelece entre os artistas, ainda mais aggrava o desastre. Mas no meio do tumulto o elephante não esquece sua amiguinha. Segura-a com sua tromba robusta e com sua força irresistivel abre caminho entre os escombros até collocal-a em logar seguro.

Entretanto o velho **Jerimy** nota com tristeza o abatimento em que **Joanninha** ficou depois da inexplicavel partida de **Felippe** e começa a sentir remorsos de não ter feito pesquizas para descobrir a familia da pobre moça. Elle é já edoso... Se morrer amanhã, ella ficará só no mundo.

Preoccupado com esse problema resolve tentar ainda alguma cousa e quando chega o inverno, quando a inclemencia do tempo obriga a companhia a interromper suas excursões e fechar o circo, elle parte para New York em busca de informações sobre a origem de **Joanninha.**

Na grande cidade nada consegue descobrir nesse sentido mas encontra **Felippe,** que exactamente andava á sua procura.

A perversa mulher, que o deixára em tão dolorosa situação, falleceu; elle agora é livre, pode sem villeza acceitar o amor de **Joanninha.**

Mas terá ella conservado seu coração sempre o mesmo? Receioso, como todos os apaixonados, **Felippe** tem duvidas e empallidece á só ideia de ter sido esquecido.

Mas o velho saltimbanco sorri. Elle, que bem conhece a filha adoptiva, não tem duvidas e aconselha a **Felippe** que venha ao circo.

Na primavera, que surge radiosa, a barraca vai se erguendo de novo e os artistas activam seus ensaios. **Joanninha,** com seu gracioso vestuario de "tulle", ensaia um salto perigoso sobre o cavallo, quando **Felippe** chega, com o coração anciosa. Ella o vê e precipita-se para elle, estendendo-lhe os braços num impulso tão expontaneo e absoluto, que é a melhor promessa de um futuro immutavel.

Pearl Doles Bell.

CORAGEM PARA DOIS

NOVELLA DE HAMILTON SMITH

(Conclusão da pag. 7)

O secretario fita-o estupefacto. Conhecendo o caracter pusilanime de **Anthony,** admira-se de vel-o receber uma ameaça, por mais vaga que seja, com essa simplicidade mascula...

Pouco depois chega **Olivia** e tambem cahe no engano que a similhança lhe impõe. Falla com **Calvino** julgando fallar com **Anthony** e tão meiga se mostra que o ardoroso rapaz sente o coração incendiado.

Entretanto, no suburbio distante está occorrendo uma aventura do mesmo genero.

Ignorando o perigo que representa **Buck Comas** com seu grupo e não sabendo que o famoso desordeiro tem contas a ajustar com **Calvino, Anthony** mostra-se tão sereno e descuidado, que **Marion,** tomando essa indifferença por uma prova de coragem ainda mais o admira. E **Anthony,** por sua vez, não pode occultar a impressão que lhe causa aquella creaturinha tão bonita, tão resoluta, e que o cerca de carinhos tão ingenuos.

Mas, no dia seguinte, **Anthony** não resiste á tentação de vir rondar pelos arredores de sua propria casa para ver se adivinha o que se está passando alli e **Marion** descobre que elle não é **Calvino.**

Este, por sua vez, descuidou-se de representar o papel de millionario e **Olivia** descobriu sua verdadeira identidade.

E cada qual confessa á sua improvisada companheira a combinação feita com o intuito de dominar o perigoso **Nichols.**

O explorador vem á conferencia e, tambem illudido pela similhança entre os dois primos, fica estupefacto vendo que d'esta vez o supposto millionario recebe-o com a mais gelida frieza e quasi rudemente. Em todo o caso contando com o documento que arrancou mezes antes á fraqueza de **Anthony,** apresenta-lh'o.

— Que é isto? — pergunta **Calvino,** com uma visagem de desprezo. — Esta assignatura não é minha. O senhor é um reles falsificador.

E para proval-o escreve o nome de **Anthony** com sua propria lettra, que é muito differente da de seu primo.

O especulador cahe das nuvens e chega a indignar-se; mas **Calvino,** que não morre de carêtas chama-o á ordem com energia irreductivel e o miseravel retira-se vencido.

Entretanto **Marion,** inquieta com a attitude aggressiva que **Buck Comas** vai tomando, insiste com **Anthony** para que deixe a casa de "Kitchen do Inferno", explicando-lhe qual é a situação de **Calvino** naquelle bairro. E como o rapaz lhe pergunta insidiosamente o motivo de tão grande interesse por sua vida, ella responde-lhe de modo indirecto, com a natural duplicidade feminina, dizendo que sempre estimou **Calvino...** como um irmão.

Mas o feroz **Buck** precipita os acontecimentos. A verdadeira causa de sua animosidade contra **Calvino** é a pretenção que tem ao amor de **Marion** e, vendo que esta parece agora verdadeiramente apaixonada pelo rival, não póde mais conter seu rancor e vem desafial-o.

Anthony, que não é homem para lutar com um desordeiro, confessa-lhe que não é **Calvino.**

Encorajado por ver que tem diante de si um timido, **Buck** reune seu bando e, apoderando-se de **Marion** e **Anthony,** leva-os para um cubiculo, que tem alugado alli perto, onde os amarra solidade.

E para soltar **Anthony** exige de **Marion** a promessa de que casará com elle.

Nesse momento o amor produz um verdadeiro milagre. **Anthony,** o fraco, o commodista, vendo **Marion** sujeita ás brutalidades de um homem como **Buck,** ergue-se como um heroe, bate-se com todo o bando e, á força de coragem, consegue fugir com sua amada.

Acontece, porém, que **Nichols,** não podendo sequer desconfiar da substituição de pessôas e tendo consultado um advogado sobre o valor do documento, que possue, volta a procurar **Calvino,** decidido a resolver o caso, seja como fôr. Contando ainda com a timidez de **Anthony,** entra com ares ameaçadores e, apontando-lhe um revólver, exige que renove sua assignatura. **Calvino** desata a rir e assigna o papel que o especulador lhe apresenta, mas assigna-o com sua lettra, o que é o mesmo que não assignar cousa alguma.

Nesse momento, chega o verdadeiro **Anthony** com **Marion** e encontra-se frente a frente com **Nichols,** que já ia sahindo como um verdadeiro triumphador.

O miseravel detem-se attonito ante aquella duplicata de **Anthony** e **Calvino** diz-lhe com ar chocarreiro:

— Veja lá, mestre **Nichols...** Puxe pela memoria... Não se lembra do velho Douglas? Elle morreu mas deixou um filho. Tinha-o esquecido?

O especulador, vendo que nada adiantará com explicações apressa-se a fugir e cruza-se na escada com **Olivia,** que vinha com sua mãi visitar **Anthony.**

Os dois rapazes relatam o que se passou e todos cinco vão festejar em um almoço a victoria sobre **Buck Comas** e **Nichols.**

As duas moças estão ainda um pouco contrafeitas pelo engano em que seus corações se deixaram arrastar, mas como ninguem se queixa do "changez de dames", e como, por outro lado, desmascarado o especulador não será difficil a **Calvino** rehaver sua fortuna, **Anthony** resume a philosophia da aventura no velho dictado: "Bom é o que acaba bem".

Hamilton Smith.

Este conto foi cinematographado pela WORLD, com a seguinte distribuição:

Anthony Hopkins e Calvino Douglas — Carlyle Blackwell.
O velho Douglas — George Mac Quarrie.
Olivia Henrick — Rosina Henley.
Marion — Evelyn Greeley.
Humberto — Arda Lacroix.
Buck Comas — Henry West.
Smily Reilly — Arbert Gaston.
Nichols — Jack Drumier.
Mrs. Henrick — Isabel O' Madigan.
A avó de Marion — Lettie Ford.

Ruth hesita e **Roberto** é o primeiro a aconselhar-lhe que não ceda.

Mas ouvindo essas altivas palavras **Zara** sorri e com mal disfarçada alegria dá mais uma volta na roda motora do apparelho.

E **Ruth** ouve os ossos de **Roberto** estalarem no esforço de resistir áquella distenção torturante; vê seu rosto energico empallidecer no heroismo de conter um grito.

CAPITULO VI

O RASTRO DA TARANTULA

Louca de pavor a pobre moça cahe de joelhos supplicante.

— Não! Isso não! Eu escrevo o que quizer... Mas, pelo amor de Deus... Suspenda esse tormento.

Zara triumphante chama o chefe do bando e emquanto retiram o joven jornalista do apparelho infernal, **Ruth** escreve chorando a carta exigida.

Mas essa capitulação apenas a põe ao abrigo da colera do **Mahdi;** não a liberta do odio de **Zara,** que abusando de seus poderes sobre o bando sinistro planeja contra ella uma vingança terrivel.

Desde que o **Mahdi,** satisfeito com a posse da carta, retira-se do castello, a bailarina atira-se a **Ruth,** insulta-a, proclamando seu amor por **Winthrop** e jurando que vai tomar providencias para que este não possa trahil-a mais.

Amarra a moça com **Roberto** em uma camara infestada de aranhas tarantulas, das mais venenosas, molha suas roupas com leite para attrahir esses repugnantes animaes e afasta-se, fechando a camara e atirando a chave ao mar, para que ninguem possa vir soccorrer as victimas de seu rancor.

Apenas o quarto fica em silencio surgem de todos os lados as perigosas aranhas, que se encaminham cautelosamente para os dois corpos humanos, que se lhes offerecem sem defesa.

Entretanto **Zara** foi ter com **Winthrop,** que, fóra do castello, espera a carta de **Ruth** para leval-a a seu destino. Num impeto de paixão, a formosa bailarina abraça-se ao amante declarando que o perdôa, por que não póde deixar de amal-o e agora está certa de que **Ruth** nunca mais voltará a tental-o com sua belleza.

Elle, porém, suspeitando de que ella armou a **Ruth** alguma cilada, repelle-a brutalmente respondendo que só lhe tem odio e repugnancia. **Zara** allucinada empunha o punhal para matal-o.

Nesse momento outros acontecimentos de grande importancia se passam no interior do castello.

O **Mahdi,** querendo penetrar na camara das tarantulas e encontrando a porta fechada, observa por uma fresta e vê o terrivel espectaculo preparado por **Zara.** Uma aranha já se vai arrastando sobre o braço de **Ruth,** procurando uma veia mais accessivel para sugar-lhe o sangue.

(Continua no proximo numero)

A SOBERANA DO MUNDO

Romance de KARL FIGDOR

(Continuação da pagina 25)

vara os prisioneiros e já estava de volta! Logo depois as edições do "Fletcher World" davam as primeiras informações e a photographia dos passageiros da Ave Gigante.

Nessas noticias apparecia o nome de **Maud,** não como **Gregaarus,** mas como **Ferguson.**

Mas o enorme exito alcançado pelo "Fletcher" encheu de furor **Annibal Harrison,** o director do "Harrison News", jornal rival do "Flecher"; e **Harrison** resolveu inventar fosse o que fosse para esmagar o adversario. Havia já muitos dias que elle vinha clamando contra o "bluff" de seu collega, e eis que as ultimas noticias, com photographias comprobativas, fizeram-no desmaiar de raiva.

Estava tudo perdido! O "Fletcher" vencia e só lhe restava pôr fogo em seu jornal. Mas a salvação appareceu-lhe na pessoa de **Karpeles,** um emprezario judeu, que, ao ver as photographias dos prisioneiros, bem como as roupas com que tinham sido apanhados e tendo lido as referencias do thesouro, que elles traziam, resolveu tirar partido do caso. Elle conhecia uma actrizinha de cabaret appellidada **Titi Pintinho,** que era parecidissima com **Maud Ferguson,** sendo bastante pintar os cabellos negros para se confundir com a nova billionaria; por outro lado o actor **Wenzel,** embora não se parecesse muito, poderia bem caracterisado imitar perfeitamente o engenheiro **Stanley.** Ora, com esses dous artistas poder-se-ia fazer um "film".

O aeroplano não chegaria senão dentro de uns tres dias; a questão, pois, era fazer o "film" de modo que, antes da chegada dos prisioneiros, pudesse ser apresentado ao publico, por conta do "Harrison News", que assim esmagaria seu contendor.

Annibal Harrison acceitou a idéa e logo começou-se a ensaiar o "film". Está visto que alli tudo era ficção e mal arranjado. **Titi Pintinho** foi vestida como uma bailarina turca, que se preparasse para a dansa do ventre; em logar do athleta **Madson** arranjaram um sujeito franzino que, para desapparecer nos escombros do terremoto, deveria fazer como **Sansão** outr'ora fizera no templo dos Philisteus, abalando as columnas do tempo para derrubal-o. O ensaio foi bem ou mal conduzido e, quando se tirou a fita, succedeu que **Annibal Harrison,** o director do jornal, estava atraz dos bastidores com a **Titi;** e os dois se aproveitaram da solidão para umas tantas intimidades que a boa **Sra. Harrison** não gostaria de ver. Quando o Samsão de fancaria fez ruir as columnas de papelão do templo, appareceram os dois, por detraz das ruinas, em doce idyllio...

Emfim... era facil cortar do "film" esse incidente indesejavel e ao annunciar a primeira exhibição, **Harrison,** com todo o orgulho de um Cesar vencedor, mandou convidar seu rival **Fletcher,** para assistir a ella. Resultado... Tinham-se esquecido de cortar o incidente e a esposa de **Harrison,** que estava presente, fez um escandalo fantastico. **Fletcher** vencia sempre!

Mas **Harrison** não era homem para desanimar. Insuflado pelo emprezario judeu **Karpeles,** resolveu uma cousa extraordinaria.

O "Jonathan" chegára e os reporters do "Fletcher" tiveram que travar uma luta tremenda para salvar **Maud** de uma centena de reporters de toda a America, que tinham vindo especialmente para entrevistal-a. Nem no hotel a deixavam socegada. **Harrison** mandara tambem seus reporters, porém ella recusara-se a dar qualquer nota. Foi então que o director do "Harrison News" resolveu comprar o hotel em que ella se achava, impedindo a entrada de outros jornalistas além dos que estavam a seu serviço e esses mesmos disfarçados em "garçons" e camareiras, em "maitres-d'hotel", etc. Para **Maud** e **Stanley** aquillo se tornou um martyrio e ella resolveu sahir disfarçada para pedir soccorro a **Fletcher,** que já os salvara dos negros, e agora tinha de livral-os dos "brancos". **Fletcher,** ao recebel-a, tem logo ideia genial. Mandou chamar a **Titi Pintinho** e fel-a tomar as roupas de **Maud;** depois o actor **Wenzel** disfarçado foi ter ao hotel, encontrando-se com **Stanley,** em cujo logar ficou emquanto o engenheiro sahia com seu disfarce.

A troca não foi notada nem por **Harrison,** nem por seus auxiliares, nem pela centena de outros reporters de jornaes diversos. E elles continuaram a dar noticias detalhadas sobre o passadio dos dois heroes, não sabendo que com isso lucravam **Titi** e **Wenzel,** comendo e bebendo do bom e do melhor. Dois ou tres dias depois surge no "Fletcher" uma noticia phenomenal: os verdadeiros heroes estavam a caminho da Dinamarca, emquanto o "Harrison News" continuava a publicar noticias mentirosas de sua existencia no hotel de New York. Desta vez **Harrison** rebentou de furor!

De facto, de volta á patria, **Maud** ia já em alto mar. Com ella ia **Allan Stanley,** que só se sente feliz a seu lado e mal se atreve a confessar seu amor á mulher mais rica do mundo... Que importava? Ella o amava tambem, e esse amor modificara toda a sua vida. Quizera aquella fortuna para a vingança, mas ao lado de **Stanley** não pensava mais em odios e sim em bondade. Aquelle dinheiro, serviria apenas para a pratica do bem, para o auxilio á humanidade soffredora.

(Continúa no proximo numero).

EU, ACIMA DE TUDO

Conto de Fanny Hatton.

(Conclusão da pag. 23)

Maria acceita esse tecto e o emprego humilde na taberna, entrando logo a trabalhar com corajosa resignação.

Mas o peito do taberneiro não era tão encouraçado como elle proprio suppunha. A seu pezar e quasi sem dar por isso, o aspecto d'aquella moça tão fragil e tão altiva em sua miseria, produzira nelle uma impressão profunda e, pouco a pouco, elle começa a sentir a influencia de **Maria** a tal ponto que ao fim de alguns dias, ella se atreve a lhe dar conselhos, a que elle, embora sempre de má cara, vai obedecendo.

Ora, no povoado vivia um pobre velho chamado **Bucker,** que ha muitos mezes já vinha implorando a **Pedro Yates,** que não permittisse a entrada de seu filho na taberna. O rapaz déra para embriagar-se e, como nao attendia a pessôa alguma, sómente o dono do bar, poderia impedir seu aviltamento, negando-lhe alcool.

Mas até então, cioso unicamente de seu interesse, **Pedro** nunca attendera as supplicas do velho. Seu negocio era vender alcool. Vendia-o a quem pagasse...

Mas **Maria** interveiu; fez-lhe ver que seria uma boa acção impedir que aquelle joven se embriagasse, abandonando o pobre pai, que nao contava com outro amparo. E **Pedro,** ainda erguendo os hombros, no gesto habitual de descaso, resolve:

— Pois bem. Aqui não beberá. Não são os nickeis, que elle deixa no balcão, que me hão de enriquecer.

Mas essa providencia com tãos instinctos ia ter consequencias funestas.

Allucinado pelo desejo de beber e não conseguindo obter alcool na taberna, o rapaz tenta roubar uma garrafa pertencente a um "cow-boy".

Este descobre o furto trava luta com o desgraçado e mata-o.

Esse tragico incidente causa grande impressão no espirito de **Pedro,** que já modificado pela presença de **Maria,** considera-se quasi responsavel por aquella morte e, em plena taberna, cahe em oração supplicando a Deus pela alma do infeliz.

Depois não podendo mais resistir ao mal estar que lhe causa ver **Maria** sujeita a trabalhos grosseiros, resolve encarregal-a da educação de **Perico** para que lhe inculque principios de moral e de bondade. E nessa corrente de ideias, **Pedro** começa a sentir repugnancia pela vida que leva, pensando até em vender a taberna, para procurar outra occupação menos desprezivel.

Esse projecto não póde agradar ao crapuloso **Ridley,** que attribuindo a mudança de caracter do patrão á influencia de **Maria,** julga resolver a situação, atirando a moça a um destino infame.

Attrahe-a a um logar afastado e rapta-a; mas **Perico** assistiu á scena e corre a prevenir **Pedro,** que corre como um louco; consegue salval-a e vai vingar a affronta matando **Ridley,** quando **Maria,** mais uma vez detem seus impulsos brutaes, impedindo-o de sobrecarregar a consciencia com um assassinato.

Sempre docil a suas palavras, **Pedro** limita-se a entregar o culpado ás autoridades. Elle irá pagar na prisão sua existencia de crimes.

Mas a moça soffreu grande abalo e ficou gravemente ferida na luta com **Ridley.** O medico não se atreve a assegurar sua salvação e apenas confia na reação da natureza, que é sempre milagrosa em um organismo moço e sadio.

Mas com que angustia Pedro espera que o destino decida da vida de **Maria.** Agora sente que não poderia mais viver sem ella.

Entretanto **Perico** vem novamente chamal-o, afflicto, desesperado.

O menino ouviu as palavras de **Maria** a seu pai adoptivo, pedindo que não matasse **Ridley** e como tambem para elle as palavras de **Maria** são leis intangiveis, vem prevenir **Pedro** de que a multidão, exasperada com o attentado, arrancou **Ridley** das mãos dos guardas e vai enforcal-o. **Pedro** ergue-se impetuosamente.

E' preciso que a vontade de **Maria** seja respeitada. Parte e enfrenta a multidão, intimando-a a entregar o prisioneiro. Porem os exultados resistem e o **Javali,** que é o mais furioso, tenta, por sua vez, intimidar **Pedro.** Este não é homem que se deixe dominar e affronta a colera de todos; liberta **Ridley** e dá-lhe um cavallo para que fuja. Resta-lhe porém ainda a missão de deter os irritados "cow-boys", para que o fugitivo tenha tempo de ganhar distancia.

Mas emquanto alli arrisca sua vida para impedir um crime seus olhos voltam-se anciosamente para a janella da casa, onde deixou **Maria,** entregue aos cuidados do medico.

Este prometteu-lhe que, caso o estado da moça apresentasse melhoras prenunciando a salvação, poria uma lampada diante d'essa janella para socegal-o.

E' essa luz que elle espera com angustia infinita.

— Ah! Eil-a afinal, a chamma bemdita que lhe annuncia a victoria da vida sobre a morte.

E na alegria de reconquistar aquella existencia tão preciosa, na gratidão, que se ergue em seu peito, elle decide abandonar para sempre a taberna, ir viver modesto e tranquillo, com seu amor, em um campo onde peça os bens de fortuna sómente ao trabalho sagrado da terra.

Este conto foi cinematographado pela **Paramount Artcraft** tendo como protagonista **William S. Hart.**

CAVALLEIRO DE FERRO

Novella de **Frank L. Packard**

(Conclusão da Pag. 9)

O **Cavalleiro de Ferro** não podia consentir em tal. A missão, que se impuzera era a de restabelecer a justiça regular e perfeita. Surge de novo, enfrenta a multidão, obriga-a a entregar-lhe o criminoso e confia-o ao representante legal da lei, que é o **sheriff**, para que este o recolha á prisão.

Porem **Jim** está furioso e inquieto. Elle bem prevê a significação do apparecimento do **Cavalleiro de Ferro** e qual a missão que o podia ter feito resurgir, apoz trinta annos. O **Cavalleiro** de hoje só podia vir continuar a campanha regeneradora de outr'ora. Se o deixassem imperar, os crimes até então abafados pela cumplicidade do **sheriff** seriam rigorosamente punidos e elle, **Jim**, perderia o dominio, que até então tivera sobre a cidade.

Para evitar esse futuro, que o apavora, o dono do **bar** precisa de combater o **Cavalleiro de Ferro** e inutilisal-o sem perda de um minuto. Mas quem será o homem, que envergou o uniforme sombrio e chamou a si essa corajoso missão? Para lhe fazer frente é preciso em primeiro logar descobrir sua identidade da qual ninguem até então suspeita.

Não o conseguindo **Jim** tem uma ideia infernal para desmoralisar o **Cavalleiro de ferro** perante a população.

Uma noite, seu cumplice, o **sheriff**, vestido como o **Cavalleiro**, apresenta-se no **bar** e intimidando a assistencia com seu revolver, saquea a roleta, levando todo o dinheiro, que alli se achava. E foge a cavallo.

Toda a população cahe no logro preparado por **Jim** e o movimento de sympathia, que se formára em torno do **Cavalleiro de Ferro**, transforma-se em profunda indignação.

O mais indignado porem é o velho **Lannigan**, que, duvidando pela primeira vez do coração de seu filho e prezando mais a honra do que a vida, toma a resolução de matar **Larry** ou obrigal-o a suicidar-se.

Entretanto **Mera**, aproveitando-se da ausencia do pai nessa noite, passára duas horas conversando com **Larry**. Ao voltar d'essa doce entrevista o rapaz encontra um homem vestido como o cavalleiro de Ferro e perseguido por numerosos populares. Immediatamente Larry comprehende o que se passou e aponta o revolver a esse falso **Cavalleiro**, intimando-o a render-se. Mas o homem, desfazendo-se da vestimenta, mostra que é o **sheriff** e mal tem tempo para pedir que o salve. Uma bala de seus perseguidores alcançou-o e elle cahe inerte.

Que ha de fazer **Larry**? Seu dever é desmascarar a autoridade criminosa e entregal-o á justiça. Mas... o sheriff é o pai de **Mera**... Como terá elle coragem para denuncial-o?

A piedade e o amor triumpham em seu peito e elle resolve salvar o **sheriff**.

Esconde-se com a roupa num quarto e **Mera**, recebendo a multidão furiosa, diz que seu pai foi ferido, tentando deter o **Cavalleiro de Ferro**, que proseguiu na fuga.

Era esta a piedosa mentira que **Larry** lhe aconselhára. Mas o velho **Lannigan** chega tambem e examinando o **sheriff** verifica que elle está morto.

Larry, assistindo a toda a scena pela fresta da porta, tem um impeto de se apresentar e dizer a verdade; mas não se julga com o direito de deshonrar o nome de sua noiva e prefere fugir; mas é perseguido, capturado e a multidão resolve enforcal-o immediatamente, sem outra forma de processo.

Larry julga-se perdido e, querendo apenas evitar a morte ignominiosa, pede que o fechem em um quarto proximo onde fará justiça com suas proprias mãos, metendo uma bala na cabeça.

Em consideração a seu pai, que sempre fora um homem de honradez indiscutivel, os improvisados justiceiros consentem. **Larry** entra para o quarto e pouco depois ouve-se um tiro. Acreditando que **Larry** suicidou-se, acodem todos mas uma enorme surpreza os espera. O quarto está vasio. O condemnado fugiu.

Certo de que elle foi procurar refugio na casa que occupa junto á fabrica onde é empregado, correm todos para lá.

De facto foi para lá que **Larry** se dirigiu; mas encontrou **Jim** em seu quarto e, travando luta com elle atordôa-o com um socco e segurando-se a um trem, que passa, foge novamente. Mas, na luta um pequeno fogão foi atirado ao solo e põe fogo na casa, que os perseguidores encontram em chammas.

Todos acreditam que o dono do **bar** foi assassinado e que seu corpo foi destruido no incendio. Sómente no dia seguinte, depois de ter viajado durante toda a noite, é que **Larry** vem a conhecer a situação, lendo nos jornaes que é acusado como assassino do "sheriff" e de **Jim Mason** e raptor de **Mera**.

A verdade é a seguinte — **Jim** receioso, como todos os que tem contas a ajustar com a justiça, aproveitou-se do incendio para passar por morto. Foge e escreve um bilhete a **Mera** com a assignatura de **Larry**, marcando-lhe uma entrevista. A pobre moça vem ao encontro, em um logar solitario e o miseravel, que a espera com o vestuario do **Cavalleiro de Ferro**, leva-a brutalmente para uma cabana, que é o seu secreto refugio na montanha.

A angustia de saber que **Mera** desappareceu, tira a **Larry** toda a prudencia e elle corre a **Angel City** onde logo se dirige a casa do **sheriff**.

O velho **Lannigan** alli está e ao vel-o ergue sobre elle a bengala, rubro de indignação. Mas no mesmo momento entra na sala **Jim**, que vinha tentar mais uma infamia... E vinha com o vestuario do **Cavalleiro de Ferro**.

O velho estaca estupefacto e começa a comprehender que seu filho foi victima de uma trama criminosa.

Por sua vez **Jim** vendo-se frente a frente com **Larry** perturba-se e sahe a correr.

Larry e seu pai seguem-no.

O miseravel vai até a cabana mas, convencido de que os inimigos lhe vinham no encalço, apenas entra e logo sahe por uma janella do outro lado afim de alcançar o rio e afastar-se em uma canôa. Mas **Larry** chega a alcance de vista e criva de balas a pequena embarcação a ponto de pol-a a pique. **Jim** ainda tenta a fuga a nado mas, ameaçado pelo revolver do velho **Lannigan**, é forçado a entregar-se.

Quando afinal o velho consegue deitar mão ao criminoso, em vão procura o filho em torno de si. Considerando que **Jim** estava em bôas mãos **Larry** correra a libertar **Mera** e quando afinal acode aos chamados de **Lannigan** vem trazendo pelo braço a noiva querida.

Frank L. Packard.

ENFEITES

Conto de **Gardner Sullivan**

(Conclusão da Pag. 11)

Mas quando vai levar á bocca o frasco de toxico, que a libertará d'aquella triste vida, olha machinalmente para o espelho e nota o desalinho de seus cabellos. Um raio de luz illumina-lhe o espirito, trazendo-lhe a suspeita de que foi ella a principal culpada do abandono em que **Rex** a deixára. Como anda maltratada!...

Na verdade elle tem razão em lhe preferir qualquer outra mulher, a primeira que encontrar bem vestida, bem penteada...

Uma esperança surge em seu coração. Observa-se mais attentamente ao espelho. Sim. Não é feia. Se cuidasse um pouco de si seria até bonita; pelo menos tão bonita como essa que **Rex** tanto admira.

Prende os cabellos, dá-lhes uma disposição graciosa e nota que esse simples gesto trouxe á sua physionomia um encanto, de que ella mesmo nunca suspeitára...

Quanto a vestir-se... As primeiras experiencias são infelizes. E' tão difficil vestir-se quando não se tem habitos de elegancia...

Felizmente, **Mrs. Kent**, uma vizinha compassiva e intelligente, vem em seu auxilio com preciosos conselhos e, em poucos dias, **Muriel** transformára-se como uma chrysalida, de que sahisse uma borboleta.

Mrs. Kent, encantada com o resultado de suas licções, convida-a para uma das "soirées" onde costuma reunir um grupo selecto de pessoas de suas relações.

Muriel acceita e sua presença produz emoção naquella roda.

O effeito é até mais forte do que **Muriel** desejava, pois um "dandy" dos mais conceituados, o **Sr. Hal Gordon**, que é uma especie de arbitro naquella sociedade, sente por ella mais do que simples admiração e começa a fazer-lhe a côrte com ardor quasi indiscreto.

A principio, **Muriel** sente-se incommodada com essa situação mas, reflectindo, convence-se de que um pouco de ciume será talvez a melhor arma para dominar o marido. E vai mantendo o "flirt", com a habilidade bem feminina de conter á distancia o ardoroso enamorado, sem comtudo desanimal-o.

Passado alguns dias, **Mrs. Kent** bondosa cumplice dessa innocente conspiração, convida tambem **Rex** para uma de suas reuniões e o advogado, ao entrar no magnifico salão, tem a surpreza de ver sua esposa requestada pelos mais garbosos rapazes e especialmente por **Gordon**, cuja autoridade em materia de "chic" elle não desconhece.

O primeiro momento é de assombro, mas o segundo e os seguintes são de despeito, de colera, de indignação...

Difficilmente elle contém todas essas impressões deante d'aquella gente, mas apenas voltam a casa, interpella **Muriel**, quasi como um Othello desvairado.

Felizmente **Muriel** não tem difficuldade em provar-lhe que apenas se esforçou, para conquistar um coração: — o seu.

E, com o amor, a paz se estabelece afinal naquelle lar.

C. Gardner Sullivan.

Uma Féra

(Continuação da Pag. 27)

terrreiro, indo ao encontro do sheriff para dizer-lhe onde poderá encontrar o fugitivo e a sua victima. A filha do rancheiro toma o carro que o boadeiro mesmo vai guiar.

Mas já o sheriff e os seus guardas galopam na direcção indicada, e se emboscam em uma curva onde deve apparecer o carro. Mas quando este surge, todos se detêm estupefactos! **Conchita** guia o passo tardo das alimárias, emquanto a seu lado, tombado na boléa, o corpo de **Dike** se embala no abandono da morte, tendo no peito uma larga mancha de sangue negro, de onde sahe o cabo de um punhal indiano.

E o joven sheriff ouviu da bocca de sua noiva todo o segredo que a acabrunhava e que a levára á vingança. Porem elle ama-a tanto que tudo fará para que ella esqueça esse passado de soffrimento.

Este conto foi cinematographado pela GOLDWIN, tendo como protagonista a actriz Geraldine Farrrar.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil